

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Débora Camargo

Isto e aquilo: reconfigurações da leitura no universo digital da
BibliON

SÃO CARLOS - SP

2025

DÉBORA CAMARGO

**ISTO E AQUILO: RECONFIGURAÇÕES DA LEITURA NO UNIVERSO DIGITAL
DA BIBLION**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Letras da Universidade
Federal de São Carlos, Campus de São Carlos,
como parte dos requisitos para aprovação na
disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso 2”
e obtenção de título de Graduada em
Licenciatura em Letras Português e Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Rejane Rocha

**SÃO CARLOS - SP
2025**

Débora Camargo

**ISTO E AQUILO: RECONFIGURAÇÕES DA LEITURA NO UNIVERSO DIGITAL
DA BIBLION**

Data da defesa: __/__/__

Membros componentes da banca examinadora:

Profa. Dra. Rejane Rocha

Bianca Francischini Lisita

Júlia Martins Ferreira

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Rejane Rocha
Universidade Federal de São Carlos

Membro titular: Profa. Dra. Rejane Rocha

Local: Universidade Federal de São Carlos
Departamento de Letras

Agradecimentos

Agradeço à professora Rejane Rocha, pela orientação e pelas contribuições acadêmicas que foram fundamentais para a construção deste trabalho;

Registro também meu agradecimento aos membros do grupo de pesquisa Observatório da Literatura Digital Brasileira, pelo espaço de estudo e troca de conhecimentos que enriqueceram a reflexão teórica desta pesquisa;

Aos meus familiares, agradeço pelo apoio incondicional e por acreditarem na minha trajetória;

Ao meu namorado, pelo companheirismo, incentivo diário e por estar ao meu lado em todas as etapas deste processo;

Aos amigos, pela torcida e celebração de cada etapa concluída.

RESUMO

Esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo apresentar e discutir como acontece o processo de plataformização da web (Helmond, 2019) na biblioteca digital BibliON. Considerando que a BibliON oferece acesso ao acervo digital por meio da experiência de leitura mediada por dispositivos digitais – como celulares, tablets, iPhones, leitores digitais e notebooks –, a pesquisa analisa, a partir da base metodológica descritiva (Canclini, 2016, apud Souza, 2018), como a dinâmica da plataforma aponta para uma reconfiguração das relações de leitura, consumo e interação dos usuários nesse ambiente digital, que acontece a partir das interações com o acervo de e-books (Thompson, 2021) da galeria da biblioteca e demais serviços digitais ofertados. A pesquisa também busca identificar se/e como as funcionalidades da BibliON realizam essa plataformização a partir de um modelo que parece mimetizar tanto a leitura do livro impresso, quanto a cartografia de interações comuns em plataformas de redes sociais, a exemplo do *Instagram* e seu popular ícone de *like*. Nesta perspectiva, a pesquisa se apropria da teoria de plataformização da web, proposta por Helmond (2019), no intuito de apontar como a lógica da plataformização se camufla no discurso ideológico das instituições culturais e educativas, promovendo uma retroalimentação de interesses de terceiros. Os resultados deste trabalho poderão contribuir com futuras investigações que busquem compreender como a lógica das plataformas é capaz de reconfigurar as relações dos usuários na internet, seja em benefício próprio ou de plataformas agregadas (terceiras). A investigação ancora-se também na socialização de tendências de leitura no ambiente digital e/ou fazendo uso de dispositivos eletrônicos, levantadas a partir da análise de dados da penúltima edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2019), com o intuito de identificar se essas tendências dialogam com o formato com que a BibliON faz a mediação de serviços digitais aos usuários de sua plataforma.

Palavras-chave: BibliON; Plataforma Digital; Leitura plataformizada; Plataformização da web.

RESUMEN

Esta investigación de Trabajo de Conclusión de Curso (TCC) tiene como objetivo presentar y discutir cómo ocurre el proceso de plataformización de la web (Helmond, 2019) en la biblioteca digital BibliON. Considerando que BibliON ofrece acceso a su acervo digital a través de la experiencia de lectura mediada por dispositivos digitales —como teléfonos móviles, tabletas, iPhones, lectores digitales y notebooks—, la investigación analiza, a partir de una base metodológica descriptiva (Canclini, 2016, apud Souza, 2018), cómo la dinámica de la plataforma apunta a una reconfiguración de las relaciones de lectura, consumo e interacción de los usuarios en este entorno digital, lo que ocurre a partir de las interacciones con el acervo de e-books (Thompson, 2021) de la galería de la biblioteca y otros servicios digitales ofrecidos. La investigación también busca identificar si/y cómo las funcionalidades de BibliON llevan a cabo esta plataformización a partir de un modelo que parece mimetizar tanto la lectura del libro impreso como la cartografía de interacciones comunes en plataformas de redes sociales, como Instagram y su popular ícono de 'me gusta'. En esta perspectiva, la investigación se apropia de la teoría de plataformización de la web, propuesta por Helmond (2019), con el fin de señalar cómo la lógica de la plataformización se camufla en el discurso ideológico de las instituciones culturales y educativas, promoviendo una retroalimentación de intereses de terceros. Los resultados de este trabajo podrán contribuir a futuras investigaciones que busquen comprender cómo la lógica de las plataformas es capaz de reconfigurar las relaciones de los usuarios en internet, ya sea en beneficio propio o de plataformas agregadas (terceros). La investigación también se ancla en la socialización de tendencias de lectura en el entorno digital y/o utilizando dispositivos electrónicos, obtenidas a partir del análisis de datos de la penúltima edición de la investigación 'Retratos da Leitura no Brasil' (2019), con el fin de identificar si estas tendencias dialogan con el formato en que BibliON media los servicios digitales a los usuarios de su plataforma.

Palabras clave: BibliON; Plataforma Digital; Lectura plataformizada; Plataformización de la web

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Captura de tela da página inicial da BibliON	32
Figura 2: Captura de tela de ícones das redes vizinhas da BibliON	32
Figura 3: Captura de tela do banner rotativo da BibliON	33
Figura 4: Captura de tela do banner rotativo da tela inicial da BibliON	34
Figura 5: Captura de tela do desdobramento 1 do banner publicitário sobre a imersão literária	34
Figura 6: Captura de tela do desdobramento 2 do banner publicitário sobre a imersão literária	35
Figura 7: Captura de tela do Print do banner estático com serviços oferecidos pela BibliON	36
Figura 8: Captura de tela do redirecionamento de tela para o acervo e informe do uso de cookies	36
Figura 9: Captura de tela do banner rotativo 1 – subpágina da biblioteca digital – Clubes de Leitura	44
Figura 10: Captura de tela do banner rotativo 2 – subpágina da biblioteca digital – Institucional	44
Figura 11: Captura de tela do banner rotativo 3 – subpágina da biblioteca digital – Desafio de Leitura	45
Figura 12: Captura de tela do banner rotativo 3 – subpágina da biblioteca digital – Desafio de Leitura	46
Figura 13: Captura de tela da subpágina do “Clube de Leitura BibliON” – informações sobre o clube	47
Figura 14: Captura de tela da subpágina do “Clube de Leitura BibliON” – mediação do clube	48
Figura 15: Captura de tela da subpágina do “Clube de Leitura BibliON” – detalhes da experiência	48
Figura 16: Captura de tela dos cinco Clubes de Leitura ofertados pela BibliON	49
Figura 17: Captura de tela da galeria “Descobrir” – reforço da indicação dos Clubes de Leitura do mês	52
Figura 18: Captura de tela da agenda, antecipada, de março do Clube de Leitura <i>online</i>	52
Figura 19: Captura de tela do ícone interativo de <i>like</i> – galeria “Descobrir”	54

Figura 20: Captura de tela do <i>chat</i> e fórum da sala de leitura – opções interativas disponíveis aos usuários	54
Figura 21: Captura de tela da divulgação do curso “Poesia, lição de”, mediada por Tarso de Mello	56
Figura 22: Captura de tela da divulgação da “Oficina Meu Primeiro Livro”, mediada por Alexandre Alliatti	56
Figura 23: Captura de tela do acesso ao primeiro acervo da BibliON, “A biblioteca tá ON”	57
Figura 24: Captura de tela das categorias e/ou editorias das obras do acervo de empréstimos de fevereiro	57
Figura 25: Captura de tela da atualização das categorias/editorias do acervo de empréstimos de março	60
Figura 26: Captura de tela da atualização do Desafio de Leitura de março para “Não-ficção”	62
Figura 27: Captura de tela da atualização dos Clubes de Leitura de março	62
Figura 28: Captura de tela da mediação profissional do Clube infantojuvenil de março	64
Figura 29: Captura de tela do ícone de acesso à área individual do usuário	65
Figura 30: Captura de tela da caixa de texto com informações de acesso ao acervo pelo usuário	65
Figura 31: Captura de tela do exemplo de informes sobre ausência de reservas/sugestões de conteúdos	68
Figura 32: Captura de tela do acesso ao catálogo completo da Biblion	69
Figura 33: Captura de tela do quantitativo atualizado de objetos do catálogo digital	69
Figura 34: Captura de tela da aba com indicativo dos objetos do catálogo digital por formato	70
Figura 35: Captura de tela da aba com indicativo dos objetos do catálogo digital por formato	71
Figura 36: Captura de tela da página principal de acesso ao acervo desordenado	73
Figura 37: Captura de tela da página com a ficha informativa da obra a ser emprestada	74
Figura 38: Captura de tela da parte final da página com ficha informativa da obra a ser emprestada	74
Figura 39: Captura de tela da pré-visualização da capa da obra na plataforma	75
Figura 40: Captura de tela das possibilidades de configurações a partir da obra “A mulher do padre”	76

Figura 41: Captura de tela II - das possibilidades de configurações a partir da obra “A mulher do padre”

77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: <i>Cookies</i> de acordo com o período de tempo	29
Tabela 2: <i>Cookies</i> de acordo com a entidade que os gere	29
Tabela 3: Cookies de acordo com o propósito	30
Tabela 4: Dados coletados pelo <i>Cookie</i> Analítico do Google na Biblion	31

LISTA DE SIGLAS

TCC – Trabalho de conclusão do curso

IPL – Instituto Pró-Livro

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

LABIC - Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura

TIC (Domicílios) - Tecnologias da Informação e Comunicação em Domicílios

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

BSP Digital – Biblioteca Digital de São Paulo

SisEB - Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas

SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo

LSSI - Lei de Serviços da Sociedade da Informação e Comércio Eletrônico

RD - Real Decreto

SUMÁRIO

1 Introdução	2
1.1 Tendências apontadas na 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil: justificativa de Mobilização neste trabalho	6
2 Histórico e gestão institucional da plataforma BibliON	17
2.1 BibliON: descrição do processo de “simulação de uma biblioteca viva”	19
2.2 Biblion: a experiência do usuário	55
2.3 Recalculando a rota: de volta à estante principal de empréstimos	62
3 Biblion: Simulação de uma “biblioteca viva” em contexto de plataformização da leitura?	69
4 Conclusões/Considerações finais	74
5 Referências Bibliográficas	77

1 Introdução

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surgiu do interesse em descrever e analisar (Canclini, 2016, apud Souza, 2018) o funcionamento dinâmico da biblioteca digital BibliON - uma plataforma de leitura digital de iniciativa do Governo do Estado de São Paulo.

Referente aos serviços oferecidos pela plataforma a seus usuários¹, trata-se, primeiramente, do acesso a um acervo de livros digitais (*e-books* e audiolivros), que podem ser lidos a partir da experiência mediada por telas de dispositivos digitais, tais como celulares, *tablets*, *iPhones*, leitores digitais e *notebooks*. Secundariamente, a plataforma oferece a possibilidade de participação em clubes de leitura (digitais/síncronos) e formações, também *online*, em cursos e oficinas oferecidas por escritores. A galeria da biblioteca digital oferece ainda acesso a episódios de *podcast*, que abordam temáticas da cultura livresca e literária. Neste cenário, a BibliON se apresenta como uma plataforma que se posiciona, sobretudo, na circulação de livros digitais. Neste cenário, atua como uma instituição reforçadora de hábitos culturais contemporâneos, marcados pela cultura da digitalidade, que é o estado em que cultura e tecnologia se entrelaçam, remodelando práticas e demandas (Salgado; Rocha, 2025).

Thompson (2021) propõe uma análise comparativa entre “forma” e “formato” na busca por elucidar lacunas que se colocam na compreensão do que seja um *e-book* ou o mesmo que um livro digital. O pesquisador argumenta que, no final da década de 1990 e início dos anos 2000, empresas e instituições presumiam que a revolução digital no universo editorial traria um novo protótipo de livro, que se distanciaria do modelo tradicional herdado de Gutenberg. Em outras palavras, esperava-se que a forma do livro – incluindo sua organização textual, como extensão, disposição de capítulos, entre outros aspectos – apresentaria novas características, uma vez que as restrições impostas pelo meio impresso poderiam ser superadas na era digital (Thompson, 2021, p.62). Mas, quais seriam as diferenças, afinal, entre forma e formato, para uma melhor compreensão do que vem a ser um livro digital?

Por “forma”, o autor compreende o modelo de estruturação do conteúdo simbólico do livro, isto é, o reconhecimento tradicional do molde daquilo que se entende como livro: uma obra composta por uma sequência organizada de capítulos, uma extensão textual (número esperado de páginas), entre outros elementos estruturais. Já “formato” refere-se ao modo como o livro é acondicionado e entregue ao leitor. Nesta perspectiva, um mesmo livro – com

¹ Ainda que a BibliON seja uma plataforma de leitura, esta pesquisa optou por adotar o termo “usuário” por entender que nem sempre o acesso a plataformas digitais configura um ato de leitura.

estrutura tradicional – “pode ser embalado e apresentado em inúmeros formatos sem alterar a sua forma” (Thompson, 2021, p. 63). Nesta perspectiva, o pesquisador refuta a ideia de que a forma do livro esteja sendo reinventada no meio digital. Para o jornalista, “o meio digital propiciou às editoras apenas outro formato (o *e-book*), que ele identifica como um “formato tradicional reinventado”, no qual o livro, que continua basicamente inalterado, pode ser embalado e disponibilizado aos leitores” (Thompson, 2021, p. 63).

Retomando o objeto dessa pesquisa, a BibliON, na plataforma, aquilo que corresponderia à “aparência da versão impressa” do livro permanece praticamente inalterada, exceto pelo fato de que uma parte das obras do acervo agrega recursos de áudio (áudio livro), trilhas sonoras, efeitos sonoros, além da plataforma oferecer uma interface adaptável às necessidades específicas dos leitores, como a escolha da cor de fundo, o ajuste do tamanho da fonte, recursos que acionam a narração do texto, e a possibilidade de marcações no texto do livro. Essa camada de recursos adicionais, viabilizada por tecnologias do meio digital, funciona como uma espécie de revestimento sobre a obra impressa, conferindo ao livro digital uma versão aprimorada da versão impressa.

Sucintamente, no que diz respeito aos conceitos de “forma” e “formato”, o acervo da BibliON se circunscreve, em grande medida, à ordem do formato. A plataforma entrega o serviço de acesso ao livro digital (formato *e-book*), embrulhado na roupagem da materialidade impressa, sem alterar, desse modo, a representação que os leitores/usuários já têm sobre a organização da forma do livro.

Referente à análise do funcionamento da BibliON, a mesma será realizada a partir da mobilização da metodologia descritiva, proposta por Canclini (2016, apud Souza, 2018). Partindo dessa metodologia, esta pesquisa busca analisar se, e como, a dinâmica de funcionamento da plataforma, proposta na interface navegável da BibliON, busca reconfigurar as interações dos usuários nesse ambiente digital, hipótese deste trabalho, a partir de uma lógica de engajamento desses com ícones e interatividades, que apontam mimetizar, de forma híbrida, tanto a experiência de leitura do livro impresso, quanto a cartografia de plataformas de redes sociais, como o *Instagram*, por exemplo, de forma a familiarizar o usuário com o ambiente digital e, dessa forma gerar engajamento para a plataforma.

Buscando compreender o perfil usuário que a BibliON projeta para sua plataforma, esta pesquisa se apropria da socialização de tendências de leitura no ambiente digital e/ou fazendo uso de dispositivos eletrônicos, levantadas a partir da análise de dados da penúltima edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (Instituto Pró-Livro, 2021) e socializadas em

uma mesa virtual na página *YouTube* do Itaú Cultural, com o intuito de identificar se essas tendências dialogam com o formato com que a BibliON faz a mediação de serviços digitais aos usuários de sua plataforma.

Por fim, a pesquisa se apropria do conceito de plataforma da *web*, proposto por Anne Helmond (2019) no intuito de compreender como essa lógica da plataforma, acrescenta-se algorítmica, camufla-se no discurso ideológico das instituições culturais, promovendo uma retroalimentação de interesses mercadológicos. Os resultados deste trabalho poderão contribuir com futuras investigações que busquem compreender como a lógica das plataformas é capaz de reconfigurar as relações dos usuários na internet, seja em benefício próprio ou de plataformas agregadas (terceiras).

Para alcançar os melhores resultados na realização dos objetivos, este trabalho foi organizado em cinco partes. A Introdução, foi organizada da seguinte maneira: com a apresentação do tema e do objeto de pesquisa, a base teórico metodológica mobilizada para análise do objeto de pesquisa, os principais conceitos teóricos mobilizados no trabalho, além de uma breve síntese dos conteúdos que serão trabalhados em cada capítulo. A primeira parte deste trabalho é composta pelo capítulo 1. “Tendências apontadas na 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil: justificativa de Mobilização neste trabalho”.

Referente aos conteúdos abordados, o capítulo 1, apresenta um panorama, comentado, de tendências de leitura no ambiente digital e/ou fazendo uso de dispositivos eletrônicos, identificados a partir da análise, realizada por especialistas, dos resultados da 5ª edição 2019/2020, da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Sobre as tendências socializadas a partir dos dados da pesquisa, interessa-nos, sobretudo, um olhar de como tem se configurado as práticas de leitura no ambiente digital. Busca-se com isso, identificar se essas tendências (apontadas a partir da análise da 5ª edição da pesquisa), de alguma maneira, se aproximam ou se distanciam do formato com que a BibliON apresenta seus serviços digitais (sugestões de leitura, gêneros textuais, clubes de leitura, oficinas, entre outros) aos usuários de sua plataforma. A partir dessa análise, pretende-se verificar se a plataforma promove algum tipo de reconfiguração na dinâmica estabelecida a partir da interação com os usuários - hipótese central deste trabalho.

A segunda parte desta pesquisa, a mais extensa, foi organizada da seguinte maneira: capítulo 2. “Histórico e gestão institucional da plataforma BibliON”, desdobrando-se nas seções 2.1 “BibliON: descrição do processo de ‘simulação de uma biblioteca viva’”, 2.2 “BibliON: a experiência do usuário” e 2.3 “Recalculando a rota: de volta à galeria principal de

empréstimos”. Nesta organização, o capítulo 2, apresenta os vínculos institucionais da Biblioteca Digital; a seção 2.1 mobiliza a metodologia descritiva (Canclini, 2016, apud Souza, 2018) para descrever, criticamente, como se dá o funcionamento dinâmico e interacional da Biblion com seus usuários; e às seções 2.2 e 2.3, buscam identificar mecanismos utilizados pela biblioteca digital na busca por condicionar as interações dos usuários, tanto na área individual do usuário, quanto no acervo (de *e-books* e audiolivros) geral da biblioteca.

Por fim, o 3º e último capítulo esmiúça o conceito de plataformização da *web*, elaborado por Helmond (2019), no intuito de se compreender como esse processo, que a pesquisadora compreende como uma lógica de reprogramação dos sites de redes sociais para o formato de plataforma, reconfigura as interações dos usuários em toda a web. A partir desta análise conceitual, aliada às descrições anteriores da plataforma BibliON, pretende-se validar se a Biblion atua na circulação de livros digitais, amparada nessa lógica reprogramável de sua estrutura, de forma a validar a hipótese central desta pesquisa: de que a plataforma, para além da oferta de livros digitais, reconfigura as interações dos usuários de modo a circular não apenas livros em sua interface, mas sobretudo, dados dos usuários, a partir de sua estrutura interativa.

1.1 Tendências apontadas na 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil: justificativa de mobilização neste trabalho

Mais recentemente, no final do segundo semestre de 2024, o Instituto Pró-livro divulgou dados da 6ª edição da pesquisa sobre os hábitos de leitura dos brasileiros. Tais dados serão apenas mencionados de forma sucinta nesta pesquisa, em função dos limites de escopo deste projeto de conclusão de curso. Ainda assim, é importante justificar as motivações que levaram este estudo a priorizar a análise das tendências de leitura, que aparecem na 5ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada em 2019.

A primeira motivação refere-se ao fato de que a BibliON iniciou suas atividades durante a pandemia de Covid-19, em 2020, coincidindo com a socialização de dados da 5ª edição da pesquisa *Retratos*² (2019). E, em 2021, autoridades do Instituto Pró-Livro (IPL) apresentaram um panorama de tendências dos leitores brasileiros em ambientes digitais e fazendo uso de dispositivos eletrônicos. Tal coincidência pode ter influenciado, direta ou indiretamente, a modelagem dos formatos de serviços ofertados pela plataforma BibliON aos usuários, leitores e demais públicos interessados.

A segunda motivação está relacionada ao ineditismo da 5ª edição da pesquisa, que foi a primeira a investigar e divulgar dados sobre o perfil de leitores mediados por suportes que não o livro físico – o que dialoga diretamente com o objetivo desta pesquisa, que busca analisar se, e como se dá o comportamento modelador da plataforma BibliON em relação ao seu público-alvo, investigando se, e de que forma, ocorrem certas reconfigurações interacionais dos usuários no ambiente digital.

Por fim, a terceira motivação diz respeito ao contexto de realização deste trabalho acadêmico. Iniciado no primeiro bimestre de 2024, a pesquisa encontrou nas tendências apontadas a partir da *Retratos da Leitura no Brasil* (2019) um referencial para analisar os perfis de usuários projetado pela BibliON - em diálogo com as tendências culturais e comportamentais mapeadas naquela edição da pesquisa.

Considerando o objeto de pesquisa deste trabalho – a BibliON, uma plataforma digital de leitura do Estado de São Paulo –, fez-se necessário, antes da descrição do funcionamento da biblioteca digital, o exame de tendências, em âmbito nacional, que fossem capaz de mapear o perfil do leitorado brasileiro em contexto digital. Tal análise buscou investigar se essas tendências (apontadas a partir da análise da 5ª edição da pesquisa), apontavam para alguma

² A partir deste trecho, a palavra “Retratos” faz referência à pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, executada pelo Instituto Pró-Livro (IPL).

regularidade/semelhança no formato com que a BibliON busca mediar a oferta de seu serviço digital aos usuários que optam pela leitura mediada por telas.

Nesse cenário, esta pesquisa identificou a análise das tendências da 5ª *Retratos da Leitura no Brasil* como uma fonte relevante de dados para estudo do funcionamento da BibliON. Essa análise, ao oferecer um panorama das tendências de leitura no meio digital, possibilitou o confronto de seus resultados com o modelo de serviços ofertado pela BibliON ao seu público-alvo. Declarada como a maior e mais completa pesquisa nacional dedicada a compreender e divulgar o perfil do leitor brasileiro, a *Retratos da Leitura no Brasil* é idealizada e executada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), que, desde 2007, a cada quatro anos, promove e socializa seus resultados em âmbito nacional.

Segundo dados do IPL (2019), em sua penúltima edição, a pesquisa ampliou a amostragem de 5 mil para 8,076 mil entrevistas, realizadas em 208 municípios e em todas as capitais do Brasil. O escopo do estudo também foi ampliado, de forma inédita, para a análise dos novos hábitos do leitorado brasileiro, incluindo os leitores de livros em ambientes digitais ou fazendo uso de dispositivos eletrônicos – aspectos que não haviam sido contemplados nas edições anteriores (2007 a 2015). Referente ao público alvo, tratou-se da população brasileira com 5 anos ou mais de residência fixa, alfabetizados e não alfabetizados.

A 5ª edição da *Retratos da Leitura no Brasil* (2019) apresentou, pela primeira vez, uma análise das tendências no modo como os usuários – ou seja, aqueles que utilizam suportes distintos do livro impresso – costumam interagir em plataformas digitais. Neste trabalho, as análises desta edição servirão de parâmetro para a identificação do formato com que os usuários da BibliON, mediados por telas como as de celulares, notebooks, entre outros suportes tecnológicos, interagem ou podem vir a ser condicionados a interagir com a plataforma. A análise da BibliON será apresentada, com maiores detalhes, ao longo do Capítulo 2 desta pesquisa.

Em uma mesa virtual intitulada “*Retratos da Leitura no Brasil: leituras em outros suportes e leitores mutantes*” (Ferreira, 2021), foram socializados, no 4º painel temático de divulgação dos dados levantados pela pesquisa, tendências acerca dos novos hábitos culturais dos leitores em ambientes *on-line* ou fazendo uso de dispositivos eletrônicos.

Fábio Malini – doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e integrante do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (LABIC) –, um dos responsáveis pela análise das tendências nacionais sobre “leituras em outros suportes e leitores mutantes”,

identificou, na penúltima edição da pesquisa (2019), nove hábitos recorrentes entre os leitores digitais que se articulam com tendências sociais, contemporâneas. As tendências apontadas por Malini (2021) servirão de subsídio para uma análise descritiva-reflexiva, no capítulo 2, sobre o modelo de interação da plataforma BibliON com seus usuários, uma vez que essa pesquisa busca identificar e analisar se acontecem reconfigurações nas interações dos usuários em ambientes *on-line*, sobretudo, em plataformas de leitura, como é o caso da BibliON.

Uma primeira tendência identificada na penúltima pesquisa Retratos (2019) tem relação com a influência do contexto digital na escolha de livros. Os dados revelaram que essa influência não se restringe, tampouco se fundamenta, exclusivamente, na atuação de influenciadores digitais, embora a presença marcante desses agentes nas plataformas digitais tenha se acentuado durante a pandemia de Covid-19. Em lugar dos influenciadores, dois fatores demonstraram exercer influência significativa na decisão de compra: o tema ou assunto do livro e dicas de outras pessoas, sobretudo, pessoas próximas, e opiniões de pessoas da mesma bolha digital, ou seja, que estão no *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, entre outros. Neste contexto (2019), a predominância de indicações acontecia por indivíduos próximos, como professores (22%), amigos (22%) e mães ou outras mulheres da família (6%). Em contraste, apenas uma pequena parcela (3%) declarou buscar recomendações de leitura em plataformas como *YouTube*, *Instagram* ou *Facebook*. Outro dado importante revelado pela mesa virtual diz respeito às preferências de uso da internet; a maioria das pessoas declararam utilizá-la para a comunicação: 55% faziam uso do *WhatsApp* ou do *chat* do *Facebook* para trocar mensagens, enquanto 43% consumiam conteúdos audiovisuais, como vídeos, filmes ou séries:

[...] na cultura digital de pais e filhos, professores e estudantes, o processo de comunicação migrou da televisão para a internet. A internet virou também um espaço onde as pessoas destinam a sua atenção, mas sobretudo a sua interação em relação a decisões que elas vão ter em relação a várias faces das dimensões sociais, mas, nesse em particular, que é o que lê (Malini, 2021).

Essa lógica da mudança dos espaços de comunicação e sociabilidades, implantada com a centralidade da internet e das plataformas de comunicação instantânea, como *WhatsApp* e *chats* de redes sociais, apontam para uma transformação do papel dos usuários frente ao ato de comunicação. Se antes as pessoas assumiam a posição de espectadores em relação ao processo comunicativo (sobretudo televisivo), logo, uma posição de recepção em

relação ao consumo de informações, atualmente, elas não apenas consomem informação, como também participam ativamente de sua produção e circulação. Nesta lógica de produção e circulação das informações, aquilo que se lê também passa por um processo de interferência dos usuários, uma vez que a experiência de recepção de informações pelas mídias unidirecionais (rádio e televisão, por exemplo) são superadas por uma experiência que, na internet, passa a ser interativa e colaborativa. Como apontado na mesa virtual, “a internet ocupa um papel central nas decisões cotidianas dos sujeitos, especialmente no que diz respeito ao que se lê e como se lê”.

A análise das tendências, socializada na mesa virtual, demonstrou ainda que pessoas ativas no mundo digital, especialmente aquelas que compravam livros apenas em livrarias on-line (32%), escolhiam obras com base na afinidade com o autor, sendo essa tendência uma característica marcante do leitor plataformizado³. Sobre essa última tendência, foi identificado que a mesma tem ligação com o atual formato de comunicação dos autores com seus leitores, uma vez que na contemporaneidade “os autores utilizam a internet, principalmente as redes sociais, para se comunicarem diretamente com seus leitores”. Essa ligação entre o autor, a internet e a vontade de comprar livros foi identificada como “uma mudança na relação entre o autor, a editora e os leitores”.

A partir da tendência anterior analisada por Malini (2021), ou seja, da relação do autor em contato com os leitores, surge o questionamento: é possível que, no ambiente digital, o autor possa “queimar a largada” da editora, beneficiando-se da relação direta com os usuários em múltiplas plataformas com potencial para conversão em vendas? Tal questionamento surge a partir da reflexão de que, em ambientes de plataforma, como o *Facebook* e *Amazon*, por exemplo, o autor passa a ter autonomia e influência para sinalizar seu público leitor às editoras, além de autogerenciar essa relação e convertê-la diretamente em vendas de livros, principalmente em plataformas como a *Amazon*.

Sobre as motivações de uso da internet, observou-se que a maioria dos usuários preferiam usar a internet para se divertirem (entretenimento) – número que aumentou de 2015 a 2019. Entre os leitores habituais de livros, esse dado foi expressivo: mais da metade declararam preferir usar a internet para entretenimento. Nesta situação, o dado importante sobre o uso da internet recai justamente sobre a parcela de leitores habituais, uma vez que,

³ Neste trabalho, o termo *leitor plataformizado* foi elaborado por Malini e emprestado pela autora do TCC como sinônimo do conceito de Plataformização da Web, elaborado por Helmond (2019).

mesmo entre o público leitor, a prioridade no uso da internet era para o entretenimento e diversão, o que sugere uma possível concorrência entre o tempo dedicado ao entretenimento *online* e o tempo dedicado à leitura. Neste cenário, a problemática da fragmentação da leitura e da qualidade da construção de sentidos do que se lê apresentam-se como um desafio da educação frente às práticas do letramento digital voltado à leitura com propósito de aprendizagem. Um outro ponto de atenção, em relação a essa tendência do uso da internet para fins de entretenimento tem a ver com a necessidade de reflexão sobre o tempo despendido diariamente na internet que, a depender da forma como o entretenimento *online* é consumido, pode vir a se tornar um fator potencial para o isolamento social.

Outra tendência socializada na mesa virtual diz respeito à mudança do público que utiliza a internet. Se no passado a internet era usada substancialmente pelas classes média e alta do país, a pesquisa (2019) revelou que, na realidade atual, ela é marcada por sua popularização e ampliação do acesso: em 2019, a pesquisa TIC Domicílios (Comitê gestor da internet no Brasil, 2020) evidenciou que 89% das pessoas utilizavam a internet diariamente, incluindo aquelas em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica. Contrastando os dados de 2015-2019, observou-se ainda que apenas 21% das pessoas da classe D usavam a internet para lazer (Instituto Pró-Livro, 2015), número que subiu para 45% (2019). Entre pessoas com menor escolaridade, o aumento também foi significativo: em 2019, 42% das pessoas com apenas o ensino fundamental faziam uso da internet. Esse crescimento no acesso à internet entre as classes populares, apontado pela TIC Domicílios, dialoga com os dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2019). Esta última mostrou que 75% dos leitores de livros utilizavam a internet como principal forma de lazer. Além disso, atividades como o uso do *WhatsApp* (68%) e o acesso às redes sociais – como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* (50%) – demonstraram ser práticas bastante comuns entre leitores de classes sociais mais baixas e com menor nível de escolaridade:

Os leitores de hoje são pessoas muito conectadas, que passam bastante tempo na internet. A internet sempre teve uma ligação forte com a alfabetização, já que é difícil usar a internet de forma completa se você não sabe ler e escrever bem. A internet tem ajudado a melhorar a alfabetização, e essa pesquisa mostra essa conexão entre leitura, livros e internet (Malini, 2021).

O aumento do acesso à internet entre as classes populares, como apontado no excerto anterior pode, de fato, representar um avanço em termos de popularização do uso de dispositivos tecnológicos com acesso limitado à internet via dados móveis, porém não deve

ser interpretado de forma inquestionável. Uma primeira reflexão necessária diz respeito às condições de aquisição ao suporte que possibilita o acesso à internet e à própria internet. Quais outras prioridades emergenciais das classes populares estariam sendo colocadas em jogo para que o “entretenimento” e “lazer”, diga-se de passagem, restrito a uma tela em formato 20.9, possam ser acessíveis e garantidos? Uma segunda questão que também merece ser pensada diz respeito ao papel da figura do Estado e da efetividade e abrangência das políticas públicas na oferta e garantia do acesso a bens culturais pelas camadas menos abastadas da sociedade. O celular, a internet e, sobretudo as plataformas de redes sociais e de mensagens instantâneas, a exemplo do *Instagram* e *WhatsApp*, continuariam a exercer influência central na rotina da classe D e de pessoas com menor nível de escolaridade, se essa camada da população tivesse outras opções de lazer e entretenimento, inclusive, incentivo e deslocamento gratuitos garantidos à bibliotecas públicas bem estruturadas, cinemas, museus, eventos literários e até mesmo o acesso gratuito ao livro? A lógica que condiciona o cidadão da classe D a buscar na internet, e em plataforma de redes sociais, o único lazer possível, ou mesmo um serviço de “reforço” à aquisição de sua leitura e escrita, que deveriam ser garantidos por políticas públicas, é minimamente questionável de suas boas intenções inclusivas e transformadoras. Por fim, se de fato, a internet tem ajudado a melhorar a alfabetização, não seria dever de políticas públicas educacionais ofertarem equipamentos, internet de qualidade e infraestrutura adequadas à escolas públicas, bibliotecas comunitárias e espaços (alternativos) de cultura às classes sociais mais vulneráveis, logo com altos índices de iletrismo/analfabetismo funcional digital?

Concernente a preferência de leitura por gêneros textuais, foi possível identificar a leitura de notícias sendo mais recorrente entre adultos (faixa etária de 50 a 59 anos) do que entre os jovens (18 a 24 anos), enquanto a predominância da leitura de livros em ambientes virtuais se mostrou mais associada ao público infantojuvenil (11 a 17 anos). Essa diferença foi elucidada com dados estatísticos: 32% das pessoas entre 50 e 59 anos declararam ler notícias na internet, o dobro do percentual observado entre jovens de 18 a 24 anos (16%). Já no que diz respeito ao público infantojuvenil, esse grupo liderou a leitura de livros *on-line* (13%), superando os jovens (6%) e os adultos (4%). Conforme foi analisado, esses dados indicam como as diferentes faixas etárias estavam se apropriando dos gêneros textuais no ambiente digital. Com relação a preferência dos gêneros literários, a poesia liderava a preferência dos leitores digitais, especialmente com a leitura em plataformas como *Facebook* e *Instagram*. Nessas redes, 27% dos entrevistados declararam consumir poesia, enquanto o *WhatsApp*

aparecia em segundo lugar, com 26% de preferência. Já em relação a jornais e revistas, apenas 12% dos respondentes afirmaram optar por ler poesia nesses suportes. Nas considerações de Fábio Malini (2021), esse comportamento está relacionado ao "espírito das pessoas nas redes sociais", uma vez que elas tendem a utilizar a poesia como uma estratégia de autoajuda e auto expressão de sentimentos.

A análise das tendências dos “leitores mutantes”⁴ também identificou a preferência dos espaços de leitura pelos usuários da internet. Embasado na pesquisa Retratos, edições 2015-2019, observou-se a permanência da preferência dos leitores por espaços de passagem. Seja por meio de celulares ou tablets, a leitura mediada por telas mostrou-se mais frequente em locais como meios de transporte público (17%), ambiente de trabalho (15%) e consultórios, salões de beleza ou barbearias (13%), totalizando 61% de preferência entre os 8 mil entrevistados na edição de 2019 da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*.

Se os leitores mutantes passam grande parte do tempo trocando mensagens em aplicativos de comunicação instantânea, como o *WhatsApp*, por exemplo, e realizando leituras dinâmicas pela rolagem das plataformas de redes sociais, a exemplo de *Instagram* e *Facebook*, pode-se inferir que a leitura, seja de textos literários ou mesmo educativos, também tendem a ser realizados nessa dinâmica de superficialidade daquilo que se lê, o que pode vir a se tornar um fator problemático na formação leitora competente. A tendência de se ler, sobretudo mediado por telas, em espaços como ônibus, metrô, trabalho ou salas de espera aponta não para uma leitura imersiva, antes, indica que a leitura digital vem se “encaixando” à correria do dia a dia, concorrendo, desse modo, e assumindo a posição que deveria ser a essencial no ato de ler: a priorização do tempo com foco na profundidade e reflexão do conteúdo. Este cenário evoca um questionamento: é possível que o resultado desse processo resulte em um quadro de novos leitores cada vez mais dispersos e menos reflexivos?

Referente à tendência dos objetivos de uso da internet, mais de 80% (leitores) disseram utilizá-la para aprofundar conhecimentos em áreas específicas, e mais de 60% para estudos e realização de trabalhos escolares. Esses dados contrastam com os dos não leitores, dos quais pouco mais de 34% afirmaram utilizar a internet com essas finalidades. No que diz respeito à leitura digital, mais de 50% dos entrevistados, pertencentes ao grupo dos leitores, declararam ler livros em dispositivos eletrônicos. Quanto ao hábito de realizar *downloads* de

⁴ No contexto da mesa virtual, consideram-se leitores mutantes os indivíduos que transferiram seus hábitos de leitura dos suportes físicos tradicionais para os ambientes e plataformas digitais, adaptando-se às novas formas de acesso e interação com os textos.

livros, 64% dos leitores afirmaram fazê-lo regularmente, em contraposição a apenas 17% entre os não leitores. Minimamente questionável, os dados sobre a baixa adesão de leitura para aprofundamento de conhecimentos e *download* de livros pelo grupo de não leitores escancara a ilusória expectativa de plataformas de leitura digital, a exemplo da BibliON, de democratizar o acesso à leitura e à literatura a parcela da população brasileira “que não tem o hábito de ler e sequer de frequentar Bibliotecas Públicas” (Folha Press, 2022). Se as plataformas de leitura sustentam ampliar o acesso à leitura, o que justifica o fato de os não leitores, que mais precisam ser alcançados pelo letramento literário e digital, continuarem excluídos dessas sociabilidades, sem acesso a livros digitais e sem realizar *downloads*, mesmo com a internet “amplamente acessível?”.

De acordo com Malini (2021), os dados observados entre os declarados leitores, apontam para uma mudança de paradigma: no país, o que antes era marcado por resistência ao livro digital, passou a ser uma prática cada vez mais comum, sobretudo em contextos educacionais e de estudo. Essas tendências, segundo o pesquisador, “evidenciam um processo de digitalização acelerada pelo qual a sociedade passa, no qual documentos digitais vêm sendo amplamente utilizados”.

Referente à utilização da internet para o aprofundamento de conhecimentos, sobretudo dessa crescente adesão à leitura e ao estudo em ambientes digitais, os dados indicaram que

[...] Entre aqueles com ensino superior, 92% leem notícias e informações; e 89% aprofundam conhecimentos sobre os seus temas de interesse na internet. Essa mesma atividade é foco de 54% e 60% entre os que possuem apenas o ensino fundamental de 1ª a 4ª série. Essa arena pública ganhou elasticidade com pessoas que estavam excluídas da internet e passaram a estar de maneira mais intensa. (Malini, 2021).

Os dados sobre a leitura do livro digital apontaram ainda que, em 2015, 26% dos entrevistados já haviam experienciado a leitura de um livro digital, número que aumentou em 2019, chegando a 37% dos participantes. Do total de pessoas que declararam ter lido um livro digital em 2015, 56% afirmaram ter feito essa leitura por meio do celular. Já em 2019, esse número subiu para 73%, evidenciando o crescimento do uso do telefone móvel como suporte principal para a leitura digital.

De acordo com os dados socializados, esse aumento na leitura do livro digital, ainda que gradual, indica o processo de popularização pelo qual os livros digitais vêm passando, e também indicam que essa popularização está diretamente relacionada à evolução tecnológica

dos aparelhos celulares, especialmente “a partir da consolidação dos *smartphones*, que passaram a contar com telas maiores e com aplicativos de leitura cada vez mais práticos e funcionais” (Malini, 2021). Nesse novo cenário de modernização dos aparelhos e de efervescente oferta de livros digitais, “o celular assume o papel que antes era ocupado predominantemente pelo computador, tornando-se mais uma opção para a leitura de livros, realização de estudos e acesso a textos variados” (Malini, 2021). Outro dado relevante apontado na mesa virtual é o fato de grande parte dos leitores de livros digitais afirmarem realizar o *download* das obras de forma gratuita – percentual que chegou a 88%. Esse comportamento está, segundo Malini (2021), diretamente ligado à facilidade de pesquisa e de acesso a conteúdos disponíveis gratuitamente por meio do celular.

Ainda que as tendências de leitura por meio de dispositivos eletrônicos ou fazendo uso de ambientes virtuais apontem para um aumento gradual na popularização pelo qual os livros digitais vêm passando, essas tendências tecnológicas não têm contribuído com o aumento geral no percentual de leitores no Brasil ao longo dos anos. Ao contrário, de acordo com informações divulgadas no livro “Retratos da Leitura no Brasil 5ª edição” (2019), houve uma redução no percentual de leitores entre 2015 e 2019. Segundo informações do prefácio da obra, assinada por José Ângelo Xavier, presidente do Instituto Pró-Livro, a pesquisa revelou que o Brasil continuava com um patamar de quase 50% de não leitores, comparado com a edição de 2015, dado que, no entendimento de Xavier, poderia explicar por que no *ranking* do IDH (84º lugar), o Brasil estava atrás de vários países da América Latina, ocupando a 5ª posição entre 2018 e 2019. A estagnação dos índices de leitura apresentados pela Retratos (2019) é esmiuçada já nas primeiras páginas da obra:

[...] de 2015 a 2019, sofremos uma perda: passamos de 104,7 milhões de leitores para 100,1 milhões – uma queda de 4,6 milhões, mais acentuada nas classes A (de 76% de leitores para 67%) e B (de 70% para 63%) e entre os que cursaram o Ensino Superior (de 82% para 68%). Essas e outras informações recolhidas pela pesquisa têm um tom de alerta: é necessário reforçar o Plano Nacional do Livro e da Leitura, entender e superar as dificuldades que há no atingimento de suas metas de fomento do ato de ler e de solidificação da sua economia. Essas questões devem ser assumidas pela sociedade civil, pela iniciativa privada e pelo poder público.” (IPL, 2021, p.11)

A despeito dos dados alarmantes divulgados pela Retratos (2019), aparentemente, não houve nenhuma medida efetiva nos últimos quatro anos, principalmente por iniciativa do

poder público, para melhorar esses índices de leitura. Esse retrato fica evidente com informações publicadas na home do Instituto Pró-livro (IPL), sobre os resultados da 6ª edição da pesquisa Retratos (2024). De acordo com o IPL, “53% dos brasileiros não leem livros.” Os dados, divulgados em novembro de 2024, ainda dão conta de que

[...] nos últimos quatro anos, houve uma redução de 6,7 milhões de leitores no país. Pela primeira vez na série histórica da pesquisa, a proporção de não-leitores é maior do que a de leitores na população brasileira: 53% das pessoas não leram nem parte de um livro – impresso ou digital – de qualquer gênero, incluindo didáticos, bíblia e religiosos, nos três meses anteriores à pesquisa. (IPL, s.p, 2024)

Os retrocessos da prática leitora, apontados nas edições 2019/2024 da Retratos, podem ser interpretados à luz do que seria uma atual ineficiência do acesso a equipamentos tecnológicos e da crescente digitalização da leitura, na missão de formar cidadãos leitores/letrados. Os resultados das últimas duas pesquisas indicam que, mesmo com maior acesso a dispositivos eletrônicos como celulares, *tablets* e *e-readers*, e com a disponibilidade de plataformas digitais para leitura, a exemplo da BibliON, o Brasil perdeu leitores. Em vez de a tecnologia impulsionar o hábito de ler, o que se viu foi uma queda no número de pessoas que leem livros. Esses dados, por si só, corroboram para o questionamento sobre os investimentos que a Secretaria de Educação do Estado de SP tem feito, desde o pós-pandemia, com o processo de plataformização/digitalização da educação da rede pública estadual. Atualmente, as escolas da rede pública de educação são obrigadas a consumirem, sem embasamento científico e/ou pesquisas que apontem a eficiência da digitalização da leitura e do ensino, as seguintes plataformas “educacionais”: Leia SP, Redação Paulista, Tarefas, Speak, Alura, Matific, entre outras plataformas relativas à vida funcional de alunos e professores.

Neste primeiro capítulo, foram apresentadas algumas tendências nas práticas de leitura de grupos que optam por ler em suportes distintos do livro físico. Por meio da análise do funcionamento dinâmico da biblioteca digital (seção 2.1), em diálogo com algumas tendências identificadas a partir da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2019), pretende-se verificar se algumas dessas tendências dialogam com o formato com que a BibliON faz a mediação de serviços digitais aos usuários de sua plataforma, e se essa oferta aos serviços digitais promove reconfigurações na dinâmica de interação com os usuários - hipótese central deste trabalho.

Ainda neste capítulo, foi abordado, brevemente, a performance do baixo rendimento de leitura dos cidadãos brasileiros nos anos 2019-2024, respectivamente, apresentados pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, no intuito de levantar uma breve provocação sobre a ineficiência da digitalização da leitura no contexto educacional e socioeconômico brasileiro. O segundo capítulo, será dedicado à apresentação dos vínculos institucionais da biblioteca digital, à descrição de sua interface, funcionamento e experiências do usuário, com o objetivo de levantar, a partir dessas descrições e análises, se a hipótese desse trabalho se confirma.

2 Histórico e gestão institucional da plataforma BibliON

Antecedente à criação da BibliON, o seu embrião foi a BSP Digital – Biblioteca Digital de São Paulo, criada em dezembro de 2020 como uma extensão dos serviços culturais oferecidos pela Biblioteca de São Paulo (BSP). A BSP Digital constitui-se no projeto piloto que deu origem à BibliON. (SP Leituras, 2021).

Em relação à Biblioteca de São Paulo, trata-se de uma instituição cultural inaugurada em fevereiro de 2010, localizada no espaço do Parque da Juventude, onde antes funcionava a antiga Casa de Detenção de São Paulo, popularmente conhecida como Carandiru, na zona norte da capital. A BSP se apresenta ao público como um “espaço vivo e de liberdade”, conceito que dialoga diretamente com o slogan da BibliON, que compartilha a proposta de uma “biblioteca viva”, característica central da experiência cultural promovida pela plataforma digital. A BSP digital foi um projeto piloto lançado em 2021, com o intuito de oferecer um serviço cultural digital à população durante a pandemia de Covid-19.

Quanto ao conceito de “biblioteca viva”, a BSP explica, em seu site institucional, que se trata da oferta de serviços culturais com “foco na valorização de pessoas, nos seus saberes e na troca de experiências” (BSP, 2025).

A gestão da BibliON é realizada pela SP Leituras (Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura), uma organização social sem fins lucrativos, reconhecida como uma “organização social de cultura”. Fundada em junho de 2010, a SP Leituras é também responsável pela gestão da própria Biblioteca de São Paulo (BSP), da Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL), da biblioteca corporativa da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SisEB) e da própria BibliON. Todos esses organismos culturais são iniciativas vinculadas à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

De acordo com informações da página institucional do SisEB, seu sistema integra as bibliotecas públicas e comunitárias vinculadas existentes no Estado. Hoje, a rede é composta por mais de 700 unidades, incluindo a Biblioteca de São Paulo e a Biblioteca Parque Villa-Lobos. O Sistema teria como objetivo principal garantir que todos os cidadãos do Estado de São Paulo tenham direito à biblioteca e que cada biblioteca tenha uma relação significativa com seus territórios e suas comunidades. (SisEB, 2025).

Entre as principais ações desenvolvidas pelo SisEB, destacam-se: (1) a promoção da integração das bibliotecas; (2) a assistência técnica aos municípios para implantação e

modernização das bibliotecas; (3) as ações de capacitação para as equipes das bibliotecas; (4) a sistematização de informações e produção de publicações de estímulo ao desenvolvimento pessoal e profissional das equipes; (5) o apoio à atualização dos acervos; (6) a publicação de materiais dirigidos aos usuários das bibliotecas; (7) a organização do Seminário Internacional Biblioteca Viva; (8) a promoção, em parceria com bibliotecas públicas municipais, do programa Viagem Literária; (9) o estímulo à criação de projetos de ação cultural e incentivo à leitura nas bibliotecas; e (10) realizar o advocacy da biblioteca e da leitura para gestores municipais e parceiros da rede (SisEB, 2025).

O detalhamento das instituições gerenciadas pela SP Leituras faz-se necessário para a compreensão dos múltiplos atores que compõem a cadeia do livro no ecossistema de leitura do Estado de São Paulo. Nesse contexto, a plataforma BibliON configura-se como uma ramificação digital dessas instituições, atuando no nicho de oferta de serviços gratuitos de leitura aos usuários dos municípios paulistas. Cabe destacar, ainda, que a SP Leituras propaga o seu conceito de “biblioteca viva” em todos os serviços de leitura que administra, o que inclui a plataforma BibliON.

Ainda que a BibliON opere no formato digital, seu gerenciamento, de acordo com a página Gestão Institucional, é realizada pela Ong SP Leituras. Nesta página, é possível acessar o perfil interdisciplinar dos colaboradores da ONG, que envolve desde cargos de coordenação a equipes de comunicação e de tecnologia da informação (BibliON, 2025).

Referente a origem do acervo da BibliON, ou seja, dos direitos autorais, é proveniente da negociação com agregadores de conteúdo digital, editoras e distribuidoras, e a remuneração junto ao mercado editorial é dinâmica, envolvendo, por exemplo, “pagamento por uso, por *check-out*, ou por perpetuidade - que prevê apenas um uso simultâneo e controlado”(Publishnews, 2023).

Esta seção apresentou os vínculos institucionais que viabilizam a existência da BibliON. A próxima seção (2.1) será dedicada à análise descritiva do objeto de pesquisa, a Biblioteca Digital BibliON, com o intuito de identificar se, e de que forma, se estabelecem as reconfigurações das interações dos usuários no universo digital da plataforma. Tal questão é tomada como hipótese norteadora deste trabalho acadêmico.

2.1 BibliON: descrição do processo de “simulação de uma biblioteca viva”

No que se refere à descrição da Biblioteca Digital de São Paulo (BibliON), faz-se necessário pontuar que a metodologia adotada – centrada na descrição do objeto de pesquisa – foi mobilizada a partir da leitura da tese de Natália Cristina Estevão (2023), a qual mobiliza as contribuições de Néstor García Canclini (2016, apud Souza, 2018) para a análise de manifestações culturais contemporâneas de caráter heterogêneo.

Souza (2018) ressalta a importância do método descritivo proposto por Canclini (2016) ao observar que essa abordagem

[...] fornece ferramentas produtivas para como uma pesquisa pode elaborar um caminho que, mais do que explicar os objetos, procura descrevê-los, repensando como geralmente se faz as mesmas perguntas para esses objetos. A descrição da constituição dos objetos é uma alternativa para as pesquisas que procuram trabalhar de modo imediato com a associação entre as criações e o estabelecimento de seus contextos (SOUZA, 2018, p. 8).

Souza (2018) especifica o método descritivo proposto por Canclini (2016) como aquele que se vale dos contrastes entre aquilo que não pode ser plenamente explicado teoricamente, aliado à descrição cuidadosa do objeto de pesquisa. Segundo o autor (SOUZA, 2018, p. 9), “esse movimento metodológico da descrição pode ser produtivo para encontrar, a partir do processo de constituição do objeto, as perguntas e os quadros teóricos a serem utilizados.

No caso da BibliON, a metodologia descritiva torna-se uma aliada no levantamento do funcionamento interacional da plataforma, especialmente diante da inespecificidade de sua natureza institucional. A biblioteca digital não é um texto literário, tampouco uma produtora de literatura, nem uma plataforma elaborada por escritores. Ao contrário, os escritores que disponibilizam arquivos de suas obras na BibliON, utilizam-se de sua interface e/ou meio para viabilizar a circulação de seus arquivos digitais. Neste cenário, não seria equivocado afirmar que escritores que fazem uso da plataforma também podem utilizá-la para realizar uma espécie de pré-marketing de lançamentos impressos, conforme será demonstrado ao longo desta seção.

Referente à plataforma BibliON, trata-se de uma biblioteca digital pública e gratuita do Estado de São Paulo, que oferece aos usuários um acervo de livros e audiolivros,

disponível tanto na versão *web* quanto por meio de aplicativo, acessível em celulares, *notebooks* e computadores de mesa. A plataforma foi lançada, oficialmente, em junho de 2022 e, atualmente, conta com um acervo de 20.832 títulos disponíveis. A BibliON surgiu em formato de projeto piloto em 2019, atendendo cerca de 60 mil pessoas da grande São Paulo (BSP, 2025).

De acordo com Pierre André Ruprecht, diretor executivo da BibliON, a plataforma teria surgido como uma iniciativa voltada a atingir todas as faixas etárias, com especial atenção às pessoas que não têm o hábito de ler livros físicos ou de frequentar bibliotecas presenciais. Nas palavras de Ruprecht, a proposta seria “oferecer serviços digitais para toda uma nova camada de pessoas que não está habituada a frequentar [...] bibliotecas e, às vezes, nem sequer a ler” (FolhaPress, 2022).

A plataforma permite o empréstimo simultâneo de até duas obras por usuário. Uma vez realizado o empréstimo, o título fica disponível por 15 dias, podendo ser renovado uma única vez, pelo mesmo período, desde que não haja reserva ativa feita por outro usuário.

Nos casos em que a obra desejada já estiver emprestada, o usuário pode realizar uma solicitação de reserva. Assim que o livro é “devolvido” virtualmente à biblioteca, o sistema da plataforma – seja via site ou aplicativo – notifica o usuário sobre a disponibilidade do título na estante digital.

É importante destacar que, caso o usuário já esteja com duas obras em processo de empréstimo ativo, a plataforma não libera o acesso à obra reservada. Nessa situação, é necessário que o leitor devolva uma das obras previamente emprestadas para liberar o empréstimo da obra reservada.

Embora disponha de um acervo expressivo, a BibliON oferece aos usuários a possibilidade de sugerir a aquisição de títulos que ainda não fazem parte da coleção. Para isso, ao final das 868 páginas da galeria de obras (com 24 itens por página), há um link no rodapé onde o usuário pode clicar para indicar um novo livro. Ao responder “Sim” à pergunta sobre o interesse em sugerir um título, o usuário é redirecionado para um painel intitulado “loja”, onde pode inserir o nome da obra desejada para leitura na biblioteca virtual. Nessa etapa, a equipe da BibliON analisa a solicitação e, caso o título venha a ser adquirido, o usuário é notificado por meio do aplicativo ou via e-mail.

Tocante ao seu funcionamento, a BibliON busca simular, de forma adaptada ao meio digital, a experiência de empréstimo de livros em uma biblioteca física. Após realizar o cadastro, seja via navegador *web* ou por meio do aplicativo para celular, o usuário deve

preencher um formulário com dados pessoais e de localização (nome completo, data de nascimento, e-mail e CEP, por exemplo). A confirmação do registro é enviada por *e-mail*, com um código de *login*. A partir desse momento, o leitor já está habilitado a realizar empréstimos, em vez de efetuar o *download* do material. Ademais, após a instalação do aplicativo e a conclusão do cadastro, a leitura pode ser realizada de maneira *offline*, sem necessidade de conexão contínua com a internet.

No primeiro semestre de 2024, a BibliON passou a oferecer, em seu catálogo, acesso a jornais e revistas tradicionais no Brasil, como o jornal *Estadão* e a revista *Contigo*, por exemplo. No entanto, esse acervo foi retirado da galeria da plataforma ainda no primeiro semestre de 2025. Além do acervo de leitura literária e de interesse geral – livros que fogem do escopo literário (Thompson, 2021) –, a plataforma disponibiliza atividades culturais e de formação, como clubes de leitura, *podcasts*, seminários e minicursos voltados tanto a aspirantes a escritores quanto ao público em geral. A BibliON também oferece ferramentas personalizadas para cada usuário, como desafios de leitura, fichas para registro de obras lidas, monitoramento de histórico e estatísticas de tempo dedicado à leitura, entre outras funcionalidades.

Para quem acessa a plataforma BibliON pela primeira vez, seja por notebook ou celular, o acesso ocorre de forma gratuita, mediante cadastro. O procedimento se inicia ao clicar no ícone “cadastre-se”, localizado na parte superior da tela inicial da biblioteca digital. A palavra “cadastre-se” aparece destacada em azul-marinho, com grifo e fundo amarelo.

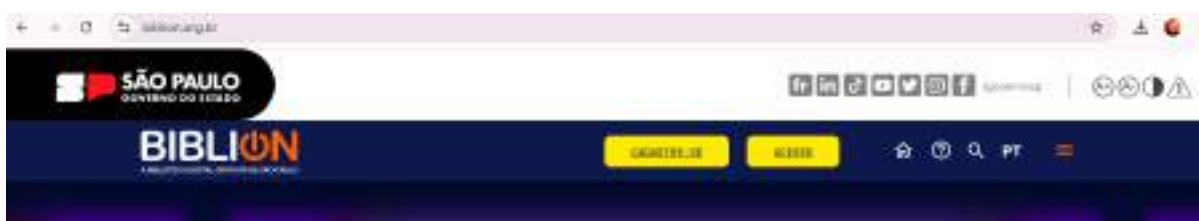
Figura 1: Captura de tela da página inicial da BibliON



Fonte: BibliON (2024)

Ainda na parte superior direita da tela inicial, é possível identificar, por meio de sete ícones, as redes vizinhas às quais a BibliON agrega e nas quais divulga sua participação digital. São elas: o blog fotojornalístico da plataforma Flickr, com conteúdos relacionados aos projetos do governo do Estado de São Paulo; a página do LinkedIn do governo estadual; o perfil no TikTok; o canal no YouTube; o perfil no Twitter; além das páginas no Instagram e no Facebook – todos vinculados ao governo do Estado de São Paulo.

Figura 2: Captura de tela de ícones das redes vizinhas da BibliON



Fonte: BibliON (2024)

Ainda sobre a tela inicial da plataforma, é possível localizar, conforme indicado na Figura 1, no canto direito da página, uma ilustração em formato de vídeo animado. Nela, uma mão segura um dispositivo digital de leitura, rolando o catálogo do acervo da biblioteca. Ao fundo da imagem, projeta-se um vagão de metrô em movimento, sinalizando a possibilidade de acesso à leitura literária em locais públicos, especialmente durante deslocamentos. Essa ambientação dialoga com um dos hábitos identificados na penúltima edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2019): a prática da leitura digital em espaços de passagem.

Quanto à ilustração do dispositivo eletrônico nas mãos de um usuário, ainda que sutil, a imagem comunica de forma não verbal que o acesso ao acervo da plataforma pode se dar por meio de múltiplas telas e interfaces, como celulares, notebooks, computadores de mesa e leitores digitais.

Figura 3: Captura de tela do banner rotativo da BibliON



Fonte: BibliON, 2024

O formato de banner rotativo presente na interface inicial da plataforma reforça, ao usuário, a possibilidade de acesso à biblioteca digital por meio de múltiplas telas e dispositivos. Na figura 4, observa-se uma ilustração, também em formato de vídeo animado, que representa a leitura de uma obra literária por meio de um aparelho celular com sistema Android. Essa informação é comunicada visualmente por meio da imagem figurativa de um livro sendo absorvido por aquilo que parece ser um dispositivo móvel *Android*.

Há ainda um terceiro banner rotativo que compõe a interface/tela inicial da BibliON. Nesse banner, encontra-se um texto introdutório, nos moldes de um texto publicitário, que convida os usuários a explorarem as múltiplas possibilidades de aprofundamento na experiência literária proporcionada pelos serviços da biblioteca digital. São destacados, entre essas possibilidades, eventos, oficinas, bate-papos e clubes de leitura.

Figura 4: Captura de tela do banner rotativo da tela inicial da BibliON



Fonte: BibliON, 2024

A tela inicial do banner rotativo, que convida os usuários à imersão na experiência literária, desdobra-se em outras duas imagens. As figuras 5 e 6 apresentam, respectivamente, o primeiro e o segundo desdobramentos.

Figura 5: Captura de tela do desdobramento 1 do banner publicitário sobre a imersão literária



Fonte: BibliON, 2024

Figura 6: Captura de tela do desdobramento 2 do banner publicitário sobre a imersão literária



Fonte: BibliON, 2024

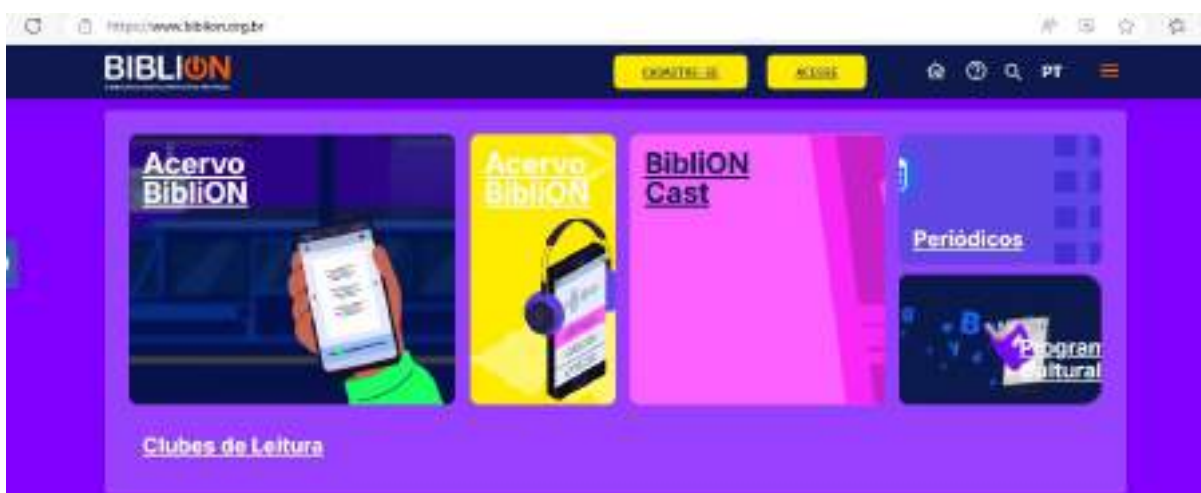
Concernente ao conteúdo apresentado no desdobramento 1 do banner rotativo (figura 6), que convida os usuários da plataforma à imersão literária, é possível observar a imagem de uma mão segurando um celular posicionado horizontalmente. Ao fundo da tela, aparece a logomarca da BibliON.

Seguindo a lógica de outros textos não verbais e/ou mistos presentes na plataforma, a imagem em questão (figura 6), em formato horizontal, sugere de maneira sutil a possibilidade de interação por chamada de vídeo. Tal sugestão visual está alinhada à dinâmica da biblioteca no oferecimento de oficinas, bate-papos com escritores e participação em clubes de leitura realizados em formato digital síncrono, como será melhor desenvolvido nas próximas páginas.

Nessa perspectiva, é possível observar que, de maneira sistematizada, a interface da BibliON é projetada para apresentar e orientar, visualmente, todos os serviços oferecidos pela plataforma. Dentro desse quadro, o usuário é intensamente exposto à ideia de um conjunto de serviços que se apresenta como “vip” e “essencial” à formação do usuário.

Rolando a página inicial da BibliON, o usuário localiza um banner fixo com a descrição dos principais serviços oferecidos pela plataforma: I. acesso ao acervo de livros; II. acesso ao acervo de audiolivros; III. acesso à página Spotify da BibliON (BibliONCast), com episódios gravados por escritores parceiros; IV. acesso ao acervo dos principais jornais (periódicos); V. acesso à programação cultural mensal; e VI. acesso aos clubes de leitura promovidos pela plataforma. Neste banner, as informações continuam sendo apresentadas aos usuários por meio de imagem estática, porém com hiperlinks que redirecionam para os respectivos acervos e serviços.

Figura 7: Print do banner estático com serviços oferecidos pela BibliON

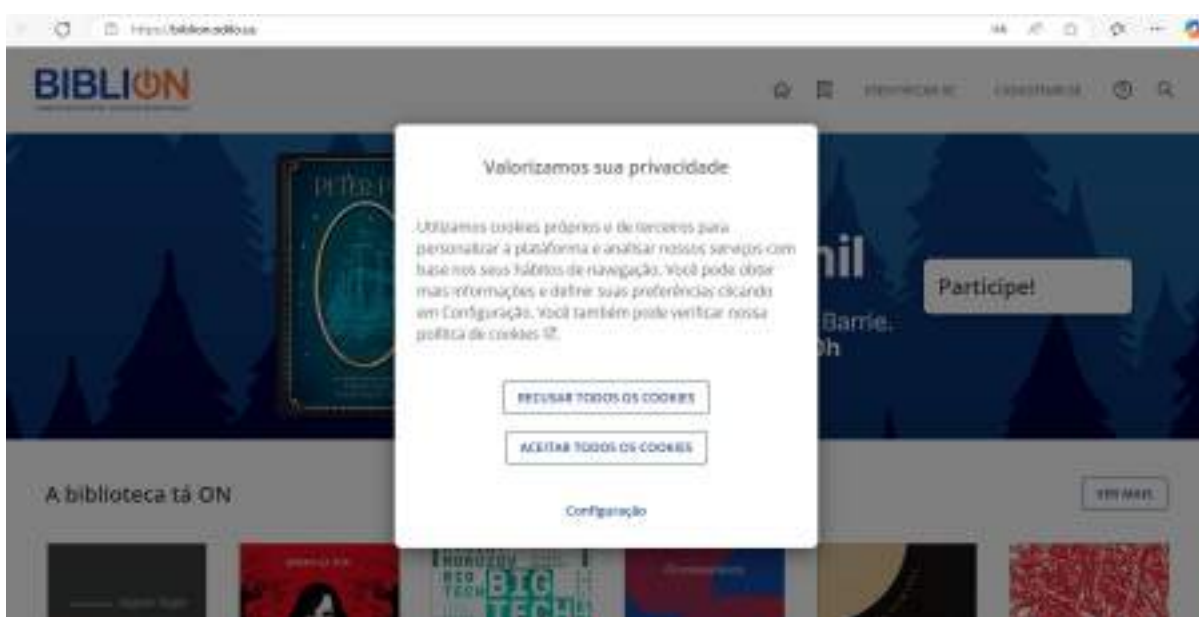


Fonte: BibliON, 2024

Faz-se importante ressaltar que, assim como ocorre com o banner rotativo da plataforma, todos os títulos dos serviços oferecidos na página inicial da BibliON possuem

hiperlinks ativos que direcionam os usuários aos respectivos acervos e demais informações e instruções de uso, em um formato que privilegia a navegação intuitiva. É o caso do link “Acervo BibliON”, por exemplo. Ao clicar nesse item, o usuário é automaticamente redirecionado à página do acervo de livros, onde é informado sobre a política de uso de dados de navegação dos usuários (*cookies* próprios e de terceiros), com a justificativa de uma “melhor personalização dos conteúdos ofertados na biblioteca digital, de acordo com os interesses e perfis dos navegantes”. Nesse formato, a plataforma passa a traçar perfis de leitura com base na navegação individual dos usuários, ou seja, por meio de um processo algorítmico, a plataforma monitora, processa e identifica padrões de comportamento e gostos pessoais dos usuários. Assim, caso um leitor demonstre preferência por literatura africana, por exemplo, após a primeira visita e clique sobre uma obra desse gênero, a plataforma passa a sugerir novos títulos relacionados ao mesmo tema de interesse.

Figura 8: Print do redirecionamento de tela para o acervo e informe do uso de cookies



Fonte: BibliON, 2024

No banner branco, estilo *pop-up* que se sobrepõe à página de navegação do acervo, lê-se o seguinte texto: “Valorizamos sua privacidade. Utilizamos cookies⁵ próprios e de terceiros para personalizar a plataforma e analisar nossos serviços com base nos seus hábitos

⁵ A Biblion esclarece tratar-se de pequenos arquivos de texto e números que são baixados e instalados no computador, celular, tablet ou TV conectados através de navegadores *web* ou através de um aplicativo *Flash*.

de navegação. Você pode obter mais informações e definir suas preferências clicando em Configuração.”

Uma informação importante, porém, que passa despercebida pelo leitor desavisado, refere-se ao conteúdo do link “Configuração”. Ao clicar nesse item e realizar a leitura completa das condições de uso, o usuário pode descobrir como ocorre o refinamento de seus dados a partir da interação com a plataforma de leitura. Trata-se de um processo em que os dados pessoais são coletados por meio de técnicas distintas, que serão apresentadas neste capítulo. Faz-se importante registrar que, no caso da Biblion, a empresa espanhola, de nome fantasia “Odilo”, é a responsável por fornecer a infraestrutura tecnológica que permite o funcionamento dos serviços ofertados pela biblioteca à rede de usuários. Nesta situação, o vínculo comercial estabelecido entre a Biblion e Odilo (empresa espanhola), impõe à biblioteca digital a Lei de Serviços da Sociedade da Informação e Comércio Eletrônico (LSSI 34/2002, de 11 de julho), que regulamenta os serviços da sociedade da informação e comércio eletrônico do referido país.

No primeiro semestre de 2025, a BibliON atualizou os informes sobre sua política de utilização de *cookies*, informando aos leitores que a plataforma atua em conformidade com a LSSI (Lei 34/2002, de 11 de julho), que discorre “sobre serviços da sociedade da informação e comércio eletrônico, modificada pelo Real Decreto (RD⁶ 13/2012), no seu artigo 22.2.”. A RD 13/2012 estabelece que empresas do ramo tecnológico devem fornecer informações didáticas e acessíveis aos usuários sobre os termos de consentimento para uso de dados pessoais, cedidos pelos usuários para acesso a esses produtos e serviços digitais, bem como maneiras de se revogar o consentimento, de forma simples, e a qualquer momento. Embasada nessa lei, a Biblion se compromete a (1) a apresentar os tipos de cookies aos usuários, (2) informar sobre quais tipos são utilizados em seu *website*, (3) esclarecer as formas de eliminá-los, caso não concorde com a política de captação de dados, além de pontuar a solicitação de consentimento para a sua utilização. A Biblion informa ainda que, somente o servidor de instalação de seu *website* é habilitado para ler o conteúdo rastreado, que permanece anônimo para terceiros, e que embora esse código único seja instalado no disco rígido dos suportes eletrônicos de seus usuários, os mesmos não são capazes de acessar informações pessoais ou transmitir vírus, uma vez que rastreiam apenas a navegação de seu próprio site.

⁶ RD é uma abreviação utilizada no texto da Lei 34/2002 para se referir ao Real Decreto (RD) do governo da Espanha.

Ainda em sua seção de explicação sobre a política de uso de dados dos usuários, a BibliON também atualizou, no primeiro semestre de 2025, a explicação de cada *cookie* de acordo com sua função. Para melhor elucidar as funcionalidades desses *cookies*, propomos a tabulação das principais características de rastreabilidade, conforme segue:

Tabela 1: *Cookies* de acordo com o período de tempo

Tipo de Cookie	Descrição	Função	Período de Tempo	Exemplos de Uso
Cookies de sessão	Coletam e armazenam dados durante a navegação do usuário em uma página web.	Armazenam informações temporárias necessárias para a funcionalidade do site, como itens em um carrinho de compras ou dados de login.	Excluídos automaticamente quando o navegador é fechado.	Carrinho de compras online, login em sites, formulários online.
Cookies persistentes	Armazenam dados por um período mais longo, mesmo após o fechamento do navegador.	Permitem que o site se lembre das preferências do usuário, como idioma, tema ou itens salvos.	Permanecem no dispositivo do usuário por um período determinado, que pode variar de alguns dias a anos.	Customização de idioma em sites, lembrar itens salvos em um carrinho de compras, cadastro de usuários.

Fonte: BibliON 2025 com adaptação de tabela pelo Google Gemini

Tabela 2: *Cookies* de acordo com a entidade que os gere

Tipo de Cookie	Descrição	Função	Exemplos de Uso
Cookies próprios	Criados e gerenciados pelo responsável pelo site.	Permitem que o site funcione corretamente e personalize a experiência do usuário.	Login em sites, preferências de idioma, itens em um carrinho de compras.
Cookies de terceiros	Criados e gerenciados por outras entidades, como prestadores de serviços de publicidade, personalização ou análise.	Rastreiam a atividade do usuário em diferentes sites para fins de publicidade direcionada ou análise de dados.	Anúncios personalizados em sites, botões de compartilhamento de redes sociais, vídeos incorporados de outras plataformas.

Fonte: BibliON 2025 com adaptação de tabela pelo Google Gemini

Tabela 3: Cookies de acordo com o propósito

Tipo de Cookie	Descrição	Função	Exemplos de Uso
Cookies técnicos	Permitem que o usuário navegue em um site e use seus serviços.	Essenciais para o funcionamento básico do site, como login, carrinho de compras e segurança.	Login em sites, formulários online, segurança do site, carrinho de compras online, reprodução de vídeos.
Cookies de personalização	Permitem que o usuário personalize sua experiência no site.	Armazenam preferências do usuário, como idioma, tema e configurações regionais.	Preferências de idioma, tema do site, região do usuário, tamanho da fonte.

Tipo de Cookie	Descrição	Função	Exemplos de Uso
Cookies de publicidade comportamental	Permitem a gestão de espaços publicitários com base no comportamento do usuário.	Armazenam informações sobre os hábitos de navegação do usuário para exibir anúncios personalizados.	Anúncios de produtos relacionados aos interesses do usuário, remarketing de produtos visualizados anteriormente, publicidade baseada em histórico de navegação.

Tipo de Cookie	Descrição	Função	Exemplos de Uso
Cookies de análise	Monitoram e analisam o comportamento dos usuários em um site.	Medem a atividade do site, criam perfis de navegação e fornecem dados para melhorias.	Contagem de visitantes, páginas mais visitadas, tempo gasto no site, fontes de tráfego.
Cookies de publicidade	Gerenciam espaços publicitários em um site.	Exibem anúncios personalizados com base nos interesses do usuário.	Anúncios direcionados, remarketing, publicidade comportamental.

Fonte: BibliON 2025 com adaptação de tabela pelo Google Gemini

Uma vez apresentado em seu site e/ou *app* as características e funcionalidades de cada formato de *cookie*, a BibliON reitera a seus usuários a coleta de dados pessoais que seu *website* realiza, em conformidade com a já citada LSSI (LEI 34/2002, de 11 de julho) e, sequencialmente, esclarece as funções e as especificidades dos *cookies* usados pela ODILOTID, empresa de tecnologia responsável por desenvolver, abrigar, rodar e melhorar as funcionalidades da biblioteca digital.

De acordo com o texto da política de dados da BibliON, a ODILOTID faz uso da ferramenta *Google Analytics* (oferecida pelo Google), logo, um *cookie* de terceiros, que

permite ao administrador de seu *website* monitorar e analisar o comportamento de seus usuários. Segundo a BibliON, o propósito de uso dessa ferramenta de recolha de informações é o de levantar o grau de envolvimento dos usuários com seu *website* e, desse modo, introduzir melhorias técnicas a partir da análise dos dados observados pela experiência do usuário.

Entre os três modelos de utilização de *cookies* (*Cookies* de acordo com o período de tempo, *Cookies* de acordo com a entidade que os gerem e *Cookies* de acordo com o propósito, conforme tabulação propostas nas páginas 40-41) informados pela Biblion, e tabulados anteriormente, ao menos dois são questionáveis de suas intencionalidades, uma vez que não são claros em seus reais objetivos. Trata-se do *cookie* de terceiros e do *cookie* de publicidade comportamental, que tanto pode atuar com a oferta de publicidade direcionada de outros produtos e/ou serviços aos usuários da plataforma parceira, quanto pode analisar dados dos usuários da plataforma em toda página *web* navegada por esses. Além da importância de uma reflexão ética sobre o uso não autorizado ou indevido de dados de usuários em plataformas *web* — como ocorre quando o consentimento é dado de forma equivocada por usuários pouco familiarizados com textos e termos técnicos, a exemplo das políticas de uso de dados da BibliON e do *Facebook* —, é necessário também refletir sobre outra questão relevante: o que é feito, para além da publicidade direcionada, com as informações obtidas a partir da análise dos rastros digitais deixados pelos usuários, seja por meio de cliques rápidos e sutis ou pela interação e exposição prolongada em múltiplas páginas da *web*? Essa discussão que, neste trabalho, não tem uma resposta pronta ao questionamento, deve envolver, sobretudo, um questionamento ativo da sociedade civil. No caso da autorização do uso de *cookies* da Odilo na plataforma BibliON, prevalece a dúvida sobre as finalidades de usos desses dados nacionais. Na hipótese de a Odilo utilizar esses dados para fins de publicidade direcionada, fica o questionamento: por que uma plataforma de leitura, gerenciada por uma ONG, que é financiada pelo Governo do Estado de SP, permitiria a utilização de *cookies* de publicidade embutidos na oferta de serviços de acesso ao livro e da formação de novos leitores?

Referente ao sigilo das informações recolhidas pela Odilo na Biblioteca Digital, a BibliON informa que são mantidas no anonimato, consistindo na coleta dos seguintes dados:

Tabela 4: Dados coletados pelo Cookie Analítico do Google na BibliON

Coluna Nº	Descrição do Dado Coletado	Exemplo de Dado Coletado
1	Data da visita ao site	2023-10-27
2	Duração da visita	00:05:30 (5 minutos e 30 segundos)
3	Navegador	Chrome
3	Mecanismo de pesquisa	Google
3	Palavras-chave usadas na pesquisa	"livros digitais gratuitos"
3	Localização geográfica	São Paulo, Brasil
4	Identificador único de usuário	1234567890ABCDEFGH
5	Número de páginas visitadas	5
5	Frequência de visitas	3 vezes por semana
6	Idioma	Português
7	Rede social de publicação da notícia	Facebook
8	Cidade do endereço IP	Rio de Janeiro

Fonte: BibliON 2025 com adaptação de tabela pelo Google Gemini

Uma segunda técnica de coleta de dados, também utilizada com exclusividade pela BibliON, trata-se dos “Cookies de personalização”, que lembram o *site*, por exemplo, da escolha dos usuários em relação ao idioma de preferência. Nessa configuração, os usuários informam uma única vez a escolha do idioma a ser exibido na interface da plataforma, posteriormente, a plataforma recupera os dados informados e aplica o idioma automaticamente.

A terceira técnica que a BibliON declara utilizar trata-se dos “Cookies próprios” que, através de um plugin, permite à plataforma identificar quais de seus usuários validaram/aceitaram ou não a sua política de *cookies* na página inicial da biblioteca digital. No caso de validação do uso de *cookies*, o armazenamento desse comando fica gravado no computador do usuário, otimizando o desempenho da plataforma, uma vez que o site não precisará fazer o mesmo questionamento a cada acesso do mesmo usuário.

A quarta ferramenta de monitoramento de informações mobilizadas pela BibliON trata-se da utilização de conectores com redes sociais tais como: *FaceBook*, *Twitter*, *Google +*, *Linkedin* e *Instagram*, que também gravam as informações de aceite de suas políticas de

uso de dados. Neste caso, a BibliON informa que os dados dos usuários também são acessados por terceiros, ou seja, por essas redes sociais vinculadas. Neste sentido, a BibliON recomenda a seus usuários realizarem uma leitura detalhada dos termos das empresas externas, uma vez que não estão relacionadas com a Odilo. Sequencialmente, fornece links que direcionam seus usuários a essas políticas de *cookies* das diferentes redes sociais e serviços auxiliares.

Conforme já apontado neste capítulo, é um direito da sociedade civil questionar a conduta ética do universo das plataformas digitais que, deliberadamente, expõem, gratuitamente, e com baixa transparência, os dados de seus usuários a empresas tecnológicas de terceiros, por exemplo, sem que os usuários entendam ou estejam familiarizados com a leitura de textos técnicos, com vocabulário predominantemente do universo digital e/ou de serviços da área da informação/comunicação. O caso anterior informado pela BibliON, da utilização de *cookies* por redes sociais vinculadas, e da necessidade de os próprios usuários buscarem informações sobre a política de privacidade dessas empresas tecnológicas, demonstra como o mecanismo de plataformização, seja de leitura, ou da interação em redes sociais, entre outros serviços, permite com que empresas e/ou instituições lavem as mãos em relação à privacidade e ao vazamento das informações pessoais dos usuários no processo de utilização dos serviços ofertados em suas plataformas. Também escancara o fato de que o mecanismo de plataformização pode vir a induzir os usuários a comprarem “gato por lebre”, pois, no fim das contas, o acesso a um produto x ofertado pelas plataformas, vendido como um bem cultural de acesso gratuito, a exemplo de plataformas de leitura, utilizam a ingenuidade e, muitas vezes, o baixo nível de instrução dos usuários para transformá-los de leitores passivos, a produtos digitais ativos. Isso porque a monetização dos dados dos usuários costuma vir maquiada na oferta do produto/serviço.

A BibliON finaliza as explicações sobre o uso de cookies em sua plataforma, informando que só instala rastreadores (*cookies*) mediante o consentimento prévio de seus usuários. Também informa sobre a opção de revogação do consentimento, orientando os passos para sua desativação e fornecendo links que ensinam a desativar todos os *cookies* pré-instalados, bem como rejeitar novas instalações nos principais navegadores de busca: Internet Explorer, Firefox, Chrome, Opera e Safari.

Ao aceitar todos os *cookies*, o usuário é direcionado para o que pode ser considerado uma “subpágina” da plataforma, que, em sua parte superior, também se apresenta no formato de banner rotativo. Nesta sessão, a plataforma: (1) convida o usuário a participar de clubes de

leitura, (2) retoma e reforça, por meio de linguagem predominantemente verbal, os vínculos institucionais da BibliON com a ONG São Paulo Leituras, a Secretaria da Cultura, Economia e Indústrias Criativas e o Governo do Estado de São Paulo, e (3) apresenta o “Desafio de Leitura” do mês correspondente, conforme ilustrado nos prints a seguir.

Figura 9: Captura de tela do banner rotativo 1 – subpágina da biblioteca digital – Clubes de Leitura



Fonte: BibliON, 2025

Figura 10: Captura de tela do banner rotativo 2 – subpágina da biblioteca digital – Institucional



Fonte: BibliON, 2025

Figura 11: Print do banner rotativo 3 – subpágina da biblioteca digital – Desafio de Leitura



Fonte: BibliON, 2025

Referente aos três banners rotativos localizados na parte superior da subpágina da BibliON, observa-se que, embora haja certa redundância ao enfatizar os serviços oferecidos pela biblioteca digital – já apresentados na interface principal da plataforma –, esses elementos cumprem uma função estratégica. Apresentam-se nos moldes de um dispositivo cognitivo que, ora dispara, ora reforça as práticas esperadas dos usuários: leitura digital, participação e interação em clubes de leitura online, e engajamento em desafios de leitura temáticos. A cada mês do ano, uma nova temática é mobilizada, totalizando doze leituras temáticas indicadas ao longo do ano pela equipe de curadoria da plataforma.

Concernente à figura 11, Desafio de Leitura do mês, trata-se de um print de tela referente ao desafio proposto em fevereiro de 2025, que tem por objetivo apresentar aos leitores a primeira obra publicada por determinado autor. Na imagem, observa-se a figura de uma pessoa jovem e negra, exibindo a tela de um celular onde é visível uma ilustração da interface da BibliON em um dispositivo móvel. Supõe-se, pela composição visual, que a leitura do desafio do mês será realizada por meio daquele aparelho.

Faz-se necessário retomar a figura 9, Clubes de Leitura BibliON, para perceber o diálogo simbólico entre as ilustrações que compõem ambas as imagens. A diversidade representada nos elementos visuais do banner do clube de leitura encontra continuidade na figura 11, ao retratar uma personagem jovem e negra como usuária ativa da plataforma, o que contribui para a construção de uma imagem institucional inclusiva e voltada à pluralidade de leitores.

Retomando o banner da figura 9, ao clicar na opção “Clube de Leitura”, o usuário é direcionado a uma nova seção da plataforma BibliON, onde, por meio da rolagem de banners,

encontra-se a possibilidade de participação em seis clubes de leitura temáticos. Esses clubes abrangem diferentes propostas, entre elas a leitura de livros de estreia de determinado autor.

No caso específico do mês de fevereiro de 2025, a primeira obra sugerida é *Ponciá Vicêncio*, da escritora Conceição Evaristo. Esse romance inaugural, considerado a estreia formal da autora na ficção em prosa, integra o primeiro clube de leitura disponibilizado pela plataforma: o “Clube de Leitura BibliON”.

Figura 12: Captura de tela do banner rotativo 3 – subpágina da biblioteca digital – Desafio de Leitura



Fonte: BibliON, 2025

Uma vez acessada a subpágina do “Clube de Leitura BibliON”, o usuário se depara com duas opções. A primeira é clicar no banner com o título da obra sugerida e ser redirecionado para uma nova página que apresenta uma ficha informativa com os seguintes dados: (1) nome do livro, (2) data, (3) horário e local do encontro on-line e (4) dados dos mediadores da atividade. Ainda nessa página, o usuário pode, caso esteja logado na plataforma, (5) cadastrar-se no clube de leitura, (6) informar-se sobre o “Tipo de experiência” com a obra – no caso da BibliON, trata-se da leitura mediada por tela ou audição (e-book) da obra, e (7) acessar um “Plano de Leitura” fornecido pela plataforma. A demonstração dessas funcionalidades pode ser observada nos prints de tela apresentados nas figuras 13 a 15.

Figura 13: Captura de tela da subpágina do “Clube de Leitura BibliON” – informações sobre o clube



Fonte: BibliON, 2025

Figura 14: Captura de tela da subpágina do “Clube de Leitura BibliON” – mediação do clube

Mediação:

Julia Coriolano – Produtora Cultural, trabalha na SP Leituras desde 2019, redescobriu seu gosto por leitura depois que começou a trabalhar em bibliotecas.

Tatiany Leite - Tatiany Leite é criadora do projeto Vá ler um Livro. Jornalista, já foi mestre de cerimônias e mediadora em mais de uma centena de eventos, além de ter atuado como colunista e apresentadora em importantes plataformas. No momento, é curadora de uma coleção de clássicos pela editora Planeta, roteirista e apresentadora do podcast Quarta Capa, da editora Todavia e mediadora do Clube de Leitura da BibliON, a Biblioteca digital gratuita de São Paulo.

Clique no botão **Seguir** e faça parte do nosso clube.

Fonte: BibliON, 2025

Figura 15: Captura de tela da subpágina do “Clube de Leitura BibliON” – detalhes da experiência



Fonte: BibliON, 2025

A segunda opção disponível ao usuário, caso opte por não clicar diretamente na imagem da obra sugerida no primeiro clube de leitura (*Ponciá Vivêncio*, de Conceição Evaristo), consiste em utilizar a seta indicativa para rolar o banner rotativo e acessar os demais clubes de leitura temáticos (*online*) sugeridos pela biblioteca digital: (2) “Clube de Leitura de Poesia”, com a obra *Vozes guardadas*, de Elisa Lucinda; (3) “Clube de Leitura 60+”, com a obra *Nenhum olhar*, de José Luiz Peixoto; (4) “Clube de Leitura Pensadores da Atualidade”, com a obra *Ensinando pensamento crítico/sabedoria prática*, de bell hooks; (5) “Clube de Leitura Vozes Femininas”, com a obra *O amante*, de Marguerite Duras; e (6) “Clube de Leitura Infantojuvenil”, com a obra *Chupim*, de Itamar Vieira Junior.

À semelhança do que ocorre no banner do primeiro clube de leitura, cada um dos banners subsequentes apresenta internamente suas respectivas fichas informativas, com um breve resumo sobre os objetivos de leitura propostos por cada clube. Tais resumos destacam, por exemplo, temas como reflexões sociais, desenvolvimento da criticidade e olhares femininos sobre o mundo. Além disso, são disponibilizadas informações sobre a agenda dos encontros (com data e horário), bem como sobre os mediadores responsáveis pela condução

das leituras, conforme já demonstrado anteriormente na figura 15, “Informações sobre o clube”.

A demonstração do funcionamento dos cinco clubes de leitura ofertados pela plataforma pode ser observada na figura 16.

Figura 16: Captura de tela dos cinco Clubes de Leitura ofertados pela Biblion





Fonte: BibliON, 2025

Ao observar as propostas dos seis clubes de leitura do mês de fevereiro, dois dados se destacam. O primeiro refere-se ao universo autoral das obras sugeridas, que, predominantemente, são de autoria feminina. Entre as seis obras selecionadas, quatro são de escritoras negras, cujas narrativas abordam, entre outros temas, a temática da negritude. Há ainda uma obra escrita por uma escritora europeia, uma por um escritor português e a última obra de um escritor brasileiro.

O segundo dado relevante diz respeito à predominância do movimento da literatura periférica, especialmente da literatura afro-brasileira, que ocupa o centro das indicações do Clube de Leitura da BibliON. Esse destaque contrasta com a menor presença da literatura europeia entre as leituras propostas para o mês. Tal panorama dialoga diretamente com as tendências indicadas na penúltima edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, que apontou a identificação dos leitores de internet com escritores, obras e temáticas que representam suas pautas, vivências e realidades. No caso específico dos clubes de fevereiro, evidencia-se a valorização dos lugares de fala da mulher, da mulher negra e da mulher periférica e também do lugar de fala do homem, do homem negro e do homem periférico.

Ao rolar a página dos Clubes de Leitura até a parte inferior, o usuário encontra uma galeria fixa com o título “Descobrir”. Nessa galeria, com navegação horizontal (via setas direcionais para a direita e para a esquerda), são novamente apresentados os títulos das obras sugeridas para o mês de fevereiro, desta vez como opções de leitura individual, fora do ambiente coletivo dos clubes.

Figura 17: Captura de tela da galeria “Descobrir” – reforço da indicação dos Clubes de Leitura do mês



Fonte: BibliON, 2025

Aos moldes do que ocorre no banner “Clube de Leitura”, na galeria “Descobrir” o usuário também tem a opção de clicar na imagem da obra de interesse. Ao fazê-lo, é redirecionado para o “Plano de Leitura”, onde se encontra a ficha informativa da obra selecionada. Um aspecto interessante das obras que compõem tanto os clubes de leitura quanto a galeria “Descobrir” é o fato de essas indicações serem divulgadas com certa antecedência em relação à data do encontro do clube on-line. Esse é o caso, por exemplo, do livro *Vozes guardadas*, de Elisa Lucinda, que esteve disponível para leitura durante todo o mês de fevereiro, enquanto o encontro do clube foi agendado apenas para o dia 6 de março, às 19h30, conforme demonstrado na imagem da figura 18.

Figura 18: Agenda, antecipada, de março do Clube de Leitura on-line

O livro escolhido para o mês é "**Vozes guardadas**", de **Elisa Lucinda**, disponível para leitura em nosso acervo.

O encontro do nosso clube acontecerá dia **06 de março**, às **19h30**, e o link para acessar a sala online está disponível logo abaixo em **VÍDEOS CHAMADAS AGENDADAS**.

Enquanto nosso encontro não chega, você está convidado a iniciar a leitura do próximo livro e compartilhar suas impressões pelo chat e fórum desta sala de leitura.

Clique no botão **Seguir** e faça parte do nosso clube.

Fonte: BibliON, 2025

Além da oferta de uma “agenda” de encontros aos participantes dos clubes, a biblioteca digital também busca despertar o envolvimento do usuário por meio de estratégias interativas. A primeira dessas estratégias refere-se ao ícone de *like*, no formato de coração, presente na galeria “Descobrir”. Quando o usuário clica em uma das obras indicadas, esse ícone interativo aparece na parte superior esquerda da imagem do livro. Embora a funcionalidade não seja explicitada na página, tudo indica que os *likes* deixados nas obras funcionam como filtros para o levantamento de dados sobre as preferências de leitura dos usuários. A partir dessas interações – seja por meio do clique no ícone de *like*, seja pelo tempo de permanência do *mouse* ou toque na área da obra –, a biblioteca digital passa a recomendar outras obras semelhantes, com base no gênero, temática ou estilo literário associado ao livro que despertou interesse.

Um ponto importante a ser observado nessa estratégia de mobilizar a interação do usuário com a plataforma de leitura, através da disponibilização do ícone interativo de *like*, trata-se do movimento de recuperação performática dos hábitos rotineiros de usuários de plataformas de redes sociais, a exemplo de *Instagram* e *Facebook*, por exemplo. Ao oferecer aos usuários um ambiente controlado, familiar e que mimetiza o funcionamento e a semântica iconográfica das redes sociais, a exemplo do *emoji* de reação *amei* (*Instagram/Facebook*⁷), a plataforma maximiza o engajamento e a sinalização de preferência dos usuários por uma determinada obra. Sutilmente, tudo indica que, assim como ocorre nas redes sociais, o mecanismo de *like* vai aprimorando o sistema algoritmo de recomendação de obras na plataforma, personalizando desse modo, a interface individual de cada usuário, mas, sobretudo, levantando uma fonte dinâmica de dados.

Figura 19: Captura de tela do Ícone interativo de like – galeria “Descobrir”

⁷A plataforma *Facebook* também oferece as reações de curtir, força, haha, uau, triste e Grr.



Fonte: BibliON, 2025

Uma segunda estratégia utilizada pela plataforma na busca por interação do usuário refere-se à possibilidade de o leitor registrar suas impressões de leitura por meio do *chat* ou do *fórum* da sala de leitura do clube de interesse. Todos esses movimentos, voltados a induzir o usuário a interagir com a plataforma, revelam, de certa forma, um modelo de interação controlado. A BibliON, nesse sentido, mobiliza uma lógica de engajamento que mantém seu público restrito aos limites da experiência leitora mediada por telas.

Tal argumento encontra respaldo no fato de que a BibliON é uma extensão dos serviços oferecidos pela biblioteca física do Parque Villa-Lobos. No entanto, em nenhum momento a plataforma convida o usuário a vivenciar uma experiência de leitura digital dentro das instalações da biblioteca física. Ou seja, a suposta “aproximação” promovida pela ideia de “biblioteca viva”, tal como difundida pela plataforma, de fato amplia o acesso ao produto cultural – isto é, às obras culturais e literárias produzidas pela humanidade –, mas, ao mesmo tempo, restringe a possibilidade de trocas mais humanizadas e presenciais no exercício da leitura com foco na formação cidadã.

Figura 20: Captura de tela do *chat* e fórum da sala de leitura – opções interativas disponíveis aos usuários



Fonte: BibliON, 2025

Retornando ao banner rotativo localizado na parte superior da página inicial da BibliON, além da divulgação dos Clubes de Leitura e do Desafio de Leitura temático – “Livro de estreia do autor(a): descubra as primeiras palavras de um autor(a)” –, é possível identificar a oferta de cursos e oficinas temáticas que, até o primeiro semestre de 2025, vêm sendo disponibilizados regularmente aos usuários da plataforma.

No mês de fevereiro, por exemplo, foram divulgadas pré-inscrições para duas formações *on-line*, previstas para ocorrer entre os meses de março e abril. No caso do curso, tratou-se da formação intitulada “Poesia, lição de”, mediada por Tarso de Mello, com encontros agendados para as segundas e quartas-feiras, a partir das 18h, durante os meses indicados. Já a segunda formação corresponde à “Oficina Meu Primeiro Livro”, mediada por Alexandre Alliatti, com encontros realizados também às segundas e quartas-feiras, porém no turno da tarde, a partir das 15h, durante o mês de março.

A inclusão da oferta desses cursos e oficinas temáticas na biblioteca digital dilatam a expansão dos serviços plataformizados da BibliON para além da leitura mediada por telas. Neste contexto, as experiências formativas que são promovidas, acessadas, e que venham a ser consumidas, exclusivamente neste ambiente digital, escancaram o direcionamento e a restrição dos usuários aos serviços oferecidos e mediados por telas. Neste cenário, é coerente inferir que esse processo de plataformização integra mais de uma atividade/serviço em uma única bolha digital, no caso, na plataforma da biblioteca digital. Isso implica, mais uma vez, em uma maior diversidade de sujeitos que interagem com a plataforma, a exemplo de escritores, oficineiros, entre outras autoridades da cultura livresca, que corroboram com a validação dos serviços oferecidos pela BibliON, e que ao contribuírem com a mediação dessas formações digitais, retroalimentam o acesso à plataforma com novos usuários, seja de

usuários que se identificam e seguem a figura pública em questão, em plataformas de redes sociais, ou mesmo de usuários não tão nichados, mas que podem vir a cair no apelo de *marketing* dos temas ofertados nessas formações *online*.

Figura 21: Captura de tela da divulgação do curso “Poesia, lição de”, mediada por Tarso de Mello



Fonte: BibliON, 2025

Figura 22: Captura de tela da divulgação da “Oficina Meu Primeiro Livro”, mediada por Alexandre Alliatti



Fonte: BibliON, 2025

Em relação aos serviços de cursos e oficinas oferecidos na plataforma BibliON, merece atenção o fato de que, embora a biblioteca tenha como principal estratégia de *marketing* a promoção da leitura – com foco declarado no leitorado brasileiro –, a natureza das formações ofertadas indica um direcionamento voltado principalmente para escritores iniciantes ou aspirantes à carreira no universo das letras. Isto fica evidente com a formação ofertada por Tarso de Mello, que é poeta e estudioso de Leminski, e que mantém sua página *Instagram* movimentada, tanto com a divulgação de cursos e oficinas de poesia, quanto com participações em mediações de conversas literárias. Em relação ao escritor Alexandre Alliatti, é pós-graduado em formação de escritores, o que conversa com a temática da oficina

ministrada em março. Analisando a BibliON de forma macro, ainda é possível localizar, na galeria de podcasts e vídeos, formações para mediadores literários, e formação para aprofundamento de saberes em escolas literárias, o que foge da proposta de leitura apenas por prazer. Dessa forma, observa-se que a BibliON extrapola a proposta de atendimento ao público que divulga ser seu alvo prioritário: o leitor comum ou, nas palavras do diretor executivo da plataforma, “a pessoa que pouco lê ou mesmo que não costuma frequentar bibliotecas” (FolhaPress, 2022).

Logo abaixo do banner rotativo da subpágina da BibliON – ou seja, da área dedicada à divulgação dos clubes e cursos on-line –, a plataforma apresenta seu catálogo organizado de maneira semelhante à disposição das estantes em uma biblioteca física. O acervo é subdividido por categorias, que se estruturam tanto por gêneros (como literatura infantojuvenil, poesia, contos, crônicas, romances) quanto por temas específicos.

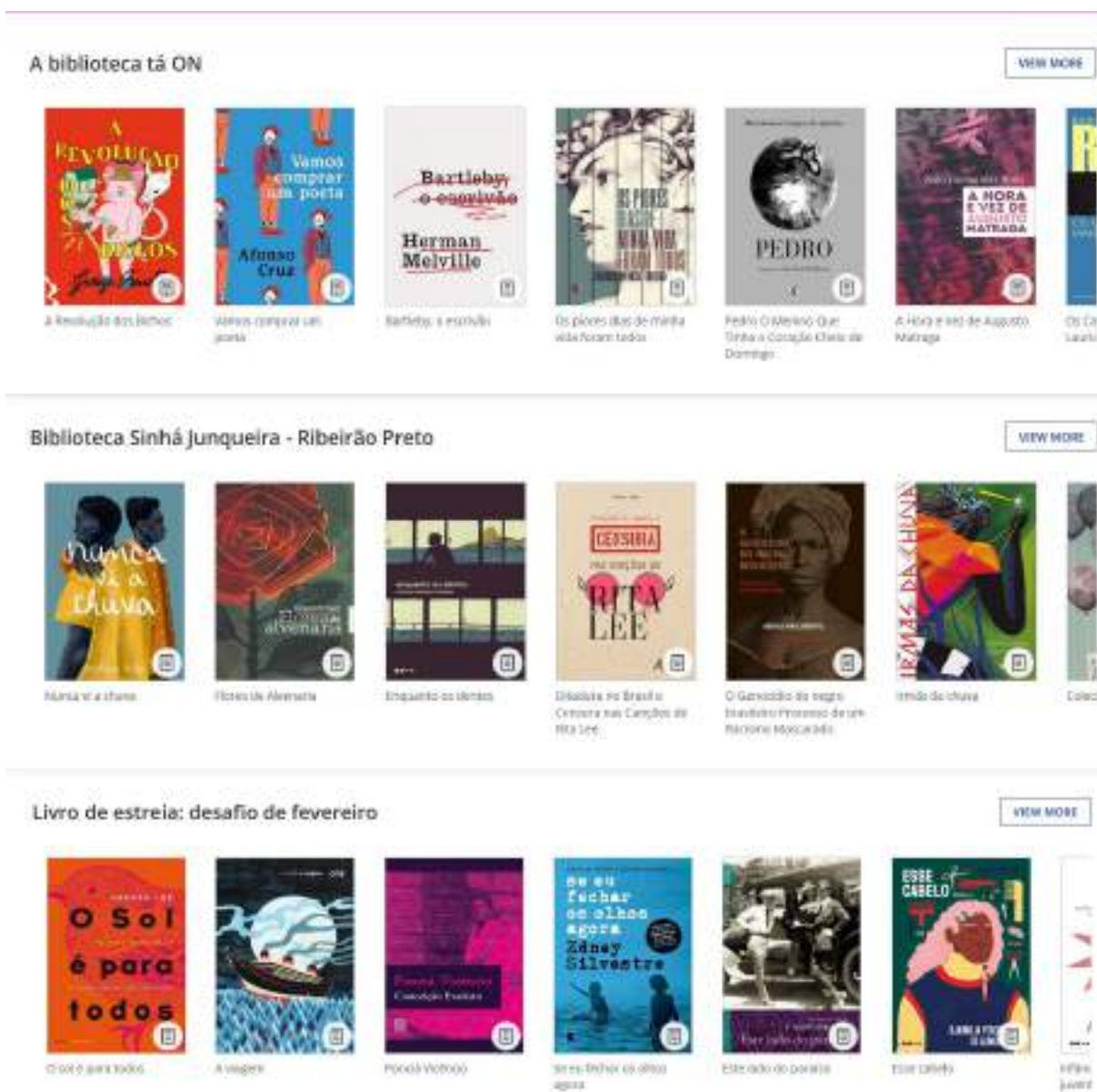
Figura 23: Captura de tela de acesso ao primeiro acervo da BibliON, “A biblioteca tá ON”



Fonte: BibliON, 2025

No mês de fevereiro, as obras do acervo de empréstimos *online* da BibliON foram organizadas nas seguintes categorias e/ou editorias: (1) A biblioteca tá ON, (2) Livro de estreia: desafio de fevereiro, (3) Biblioteca de Inclusão Nogueira – Diadema, (4) Biblioteca Sinhá Junqueira – Ribeirão Preto, (5) Para explorar, (6) Literatura Paulista, meu!, (7) Prêmio São Paulo de Literatura e (8) BibliONCast, conforme registros:

Figura 24: Captura de tela das categorias e/ou editorias das obras do acervo de empréstimos de fevereiro



Biblioteca de Inclusão Nogueira - Diadema

VIEW MORE



A biblioteca no fim do tempo (The library at the end of time)



O saci verdadeiro (The real saci)



O menino cego (The blind boy)



Orixás (Orixás)



Saudade (Saudade)



Como é ser autista (How it is to be autistic)



Desafio do livro (Book challenge)

Literatura paulista, meu!

VIEW MORE



Rio Branco (Rio Branco)



O percurso da pedra (The path of the stone)



Vida instável (Unstable life)



Tupã Tenondê (Tupã Tenondê) A criação do universo, de tema e do homem segundo a...



Mantas da família (Family blankets)



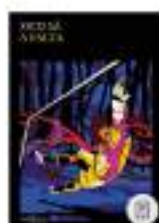
Buracos (Holes)



Ponto (Point)

Prêmio São Paulo de Literatura

VIEW MORE



A festa (The party)



Homem de papel (Paper man)



A arquitetura da pedra (The architecture of the stone)



A cabeça do pai (The father's head)



Memória do rênque (Memory of the rênque)



Eva (Eva)



Ponto (Point)

Para explorar

VIEW MORE



Celso - Por quem que parou (Celso - For whom that stopped)



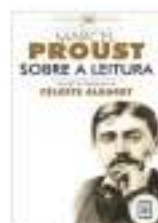
O fascínio da mente (The fascination of the mind) Uma jornada para o mundo da mente...



O homem que amava as palavras (The man who loved words)



As conchas não falam (The shells do not speak)



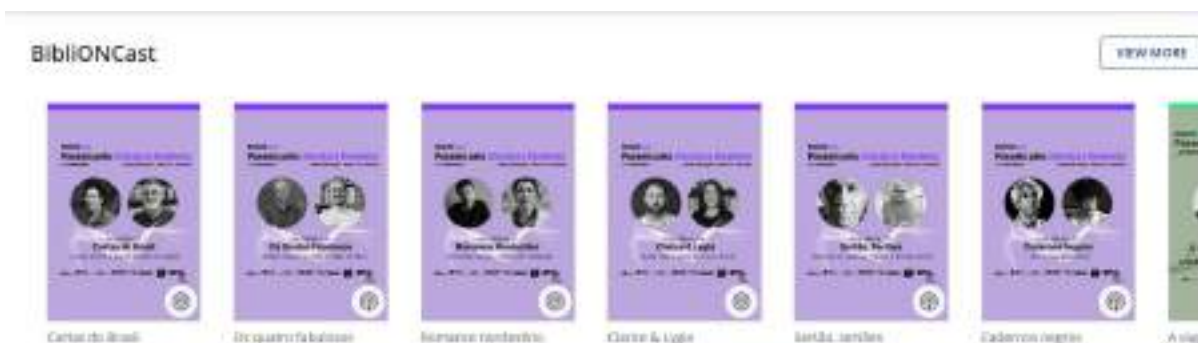
Sobre a leitura, segundo de entrevista com Celso Aluísio (About reading, according to the interview with Celso Aluísio)



O livro não identificado (The unidentified book) Celso Aluísio, 85 anos...



Ponto (Point)



Fonte: Biblion, 2025

No mesmo formato de fevereiro, em março/2025, as obras do acervo de empréstimos *on-line* da BibliON foram organizadas em 8 categorias e/ou editorias: (1) A biblioteca tá ON, (2) Livro de não- ficção: desafio de março, (3) Biblioteca Municipal Raul Bopp – São Paulo, (4) Biblioteca Hans Christian Andersen – São Paulo, (5) Para explorar, (6) Literatura Paulista, meu!, (7) Prêmio São Paulo de Literatura e (8) BibliONCast. Em comparação com a galeria ofertada em de fevereiro/2025, a Biblion atualizou 3 de suas 8 estantes, sendo (1) livro de não-ficção: desafio de março, (2) Biblioteca Municipal Raul Bopp - São Paulo, (3) Biblioteca Hans Christian Andersen – São Paulo conforme registro:

Figura 25: Captura de tela da atualização das categorias/editorias do acervo de empréstimos de março



Livro de não-ficção: desafio de março

VIEW MORE



Antena à Beira



Black Music: três jazz e
consciência negra
(1954-1967)



Uma encarnação
encarnada em mim



Terra antologia afro-
indígena



Incerto, um enredo:
como pensamos a vida
que nos descomenta...



Privacidade e poder

Biblioteca Municipal Raul Bopp - São Paulo

VIEW MORE



Tom Vermelho do Verde



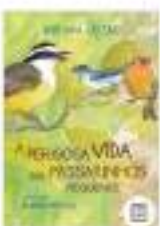
Lugares de origem



Nós somos o clima: fazer
o planeta começar a cuidar
da gente



O menino do dedo verde



A pequena vela br
ancasinhas pequenas



Como mudar tudo: um
guia para jovens que
querem proteger o...



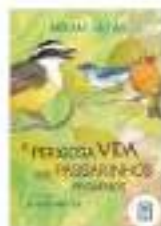
Como
mudar

Biblioteca Municipal Raul Bopp - São Paulo

VIEW MORE



Como



A pequena vela br
ancasinhas pequenas



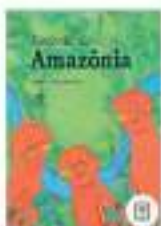
Como mudar tudo: um
guia para jovens que
querem proteger o...



Lumbung com los de
mundo



Criaturas noturnas



Sertões da Amazônia



Poemas completos de Raul
Bopp

Biblioteca Hans Christian Andersen - São Paulo

VIEW MORE



Contos Anonimos de
Mulheres Valentes



Contos anônimos: A
magia do Oriente nas
histórias portuguesas



A roupa nova do
Imperador



Uma filha do céu



A filhota do arco



Um profundo desgosto



Os irm



Fonte: BibliON 2025

A partir da análise comparativa das galerias do 2º e 3º meses do ano, é possível observar que a BibliON apresenta seu acervo aos moldes de um sistema conta-gotas, que busca fidelizar distintos nichos de leitores, ao ofertar, mês a mês, curadorias que transitam, paralelamente, de gênero literário, temática e faixa etária. Resumidamente, a biblioteca digital busca fidelizar um nicho variado, tanto de leitores quanto de escritores para sua vitrine literária.

Esse sistema conta-gotas observado na estante literária de março, se repete nas demais propostas de leitura da plataforma, o que inclui o “Desafio de leitura de março”, que migrou de “Livro de estreia do autor” para “Não-ficção”.

Referente aos Clubes de Leitura, observa-se a predominância de estabilidade em suas categorias, com exceção do “Clube de Leitura Biblion” que, em março, apresentou a escritora Clarice Lispector e sua coletânea de contos, conforme figuras 26 e 27, respectivamente. De modo geral, embora os clubes apresentem estabilidade em suas temáticas, gêneros literários e faixa etária de usuários (60+, infantojuvenil, por exemplo), os acervos dos clubes são dinâmicos, sendo constantemente organizados e atualizados com novos escritores por categorias.

Figura 26: Captura de tela da atualização do Desafio de Leitura de março para “Não-ficção”



Fonte: Biblion 2025

Figura 27: Captura de tela da atualização dos Clubes de Leitura de março





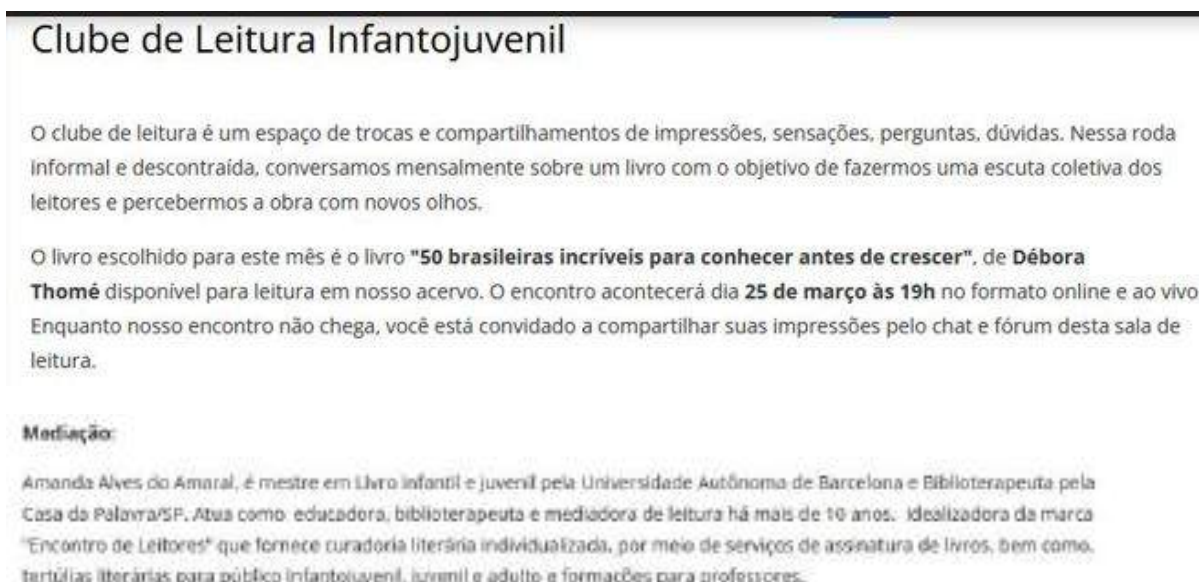
Fonte: BibliON 2025

Outro ponto relevante a ser observado na plataforma, comparando os meses de fevereiro e março, trata-se da presença dos clubes de literatura infantojuvenil em destaque na galeria de ambos os meses. Esse dado contrasta com a tendência já apontada pela 5ª edição da pesquisa *“Retratos da Leitura no Brasil”*, que identificou a prática da leitura de livros em ambiente virtual sendo um comportamento pertencente à vida infantojuvenil.

Além da Biblion manter um acervo atualizado de obras literárias infantojuvenil, observa-se nas fichas de leitura, com destaque para a do mês de março, que os clubes de

leitura para esse público, assim como os demais, são mediados por especialistas do universo livresco, a exemplo do livro *“50 brasileiras incríveis para conhecer antes de crescer”*, que teve a mediação, virtualmente e sincronicamente, realizada pela especialista Amanda Alves do Amaral, apresentada como mestre em livro infantil e juvenil pela Universidade Autônoma de Barcelona, e biblioterapeuta pela Casa da Palavra/SP. Referente à sua prática profissional, a ficha de leitura complementa que a especialista atua como mediadora de leitura há mais dez anos, sendo idealizadora da marca “Encontro de Leitores”, que fornece curadoria literária individualizada, por meio de serviços de assinatura de livros e tertúlias literárias, com atendimento ao público infantojuvenil, juvenil e adultos, além de formação para professores, conforme figura 28:

Figura 28: Captura de tela da mediação profissional do Clube infantojuvenil de março



Fonte: Biblion 2025

Nesta seção (2.1) do capítulo 2, foi apresentado e descrito as (1) relações institucionais da BibliON, o conceito de (2) “biblioteca viva” propagado institucionalmente pela plataforma, sua (3) interface e possibilidades da experiência do usuário com: clubes de leitura, desafios de leitura mensal, fichas informativas de leitura, tipos de experiências na plataforma digital - ebook, audiolivro, podcast, acesso a (4) galerias temáticas de leitura, interatividade do usuário com (5) curtidas e *likes* nas obras de interesse, *chats* e *fóruns* das salas de leitura para registro das impressões das obras lidas, além de apresentação planilhada da (6) política de utilização de dados dos usuários e a oferta de (7) cursos e oficinas temáticas pela Biblion. A próxima

seção, 2.2, será dedicada à análise do modo como a interface da biblioteca digital pressupõe, e pretende conduzir, um modelo de experiência de leitura do usuário.

2.2 Biblion: a experiência do usuário

Esta seção é destinada à descrição dos mecanismos utilizados pela biblioteca digital na busca de condicionar as interações de seus usuários com o acervo de ebooks e audiolivros na biblioteca digital. Para tanto, fez-se necessário iniciar a descrição incluindo a experiência individual na área do usuário e, posteriormente, avançar aos conteúdos disponíveis no acervo da biblioteca, onde é possível acessar obras com textos lineares, textos com mídia de áudio, obras com animações, entre outros achados.

Uma vez logado na BibliON, é possível acessar a área individual do usuário, localizada na parte superior direita da página da biblioteca. Uma imagem com o ícone das iniciais do nome e sobrenome do usuário facilita a identificação do acesso à experiência do usuário. Ao posicionar o mouse sobre o ícone, aparece o texto “área do usuário”.

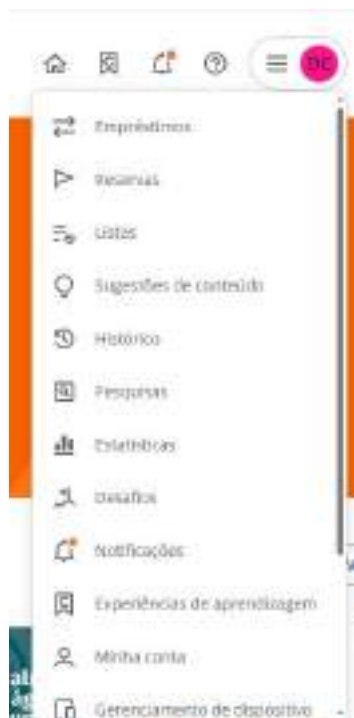
Figura 29: Captura de tela do ícone de acesso à área individual do usuário



Fonte: BibliON 2025

Clicando nas iniciais do nome, abre-se uma caixa de texto, no sentido vertical, contendo títulos das informações individuais de acesso ao acervo pelo usuário, conforme figura:

Figura 30: Captura de tela da caixa de texto com informações de acesso ao acervo pelo usuário



Fonte: Biblion 2025

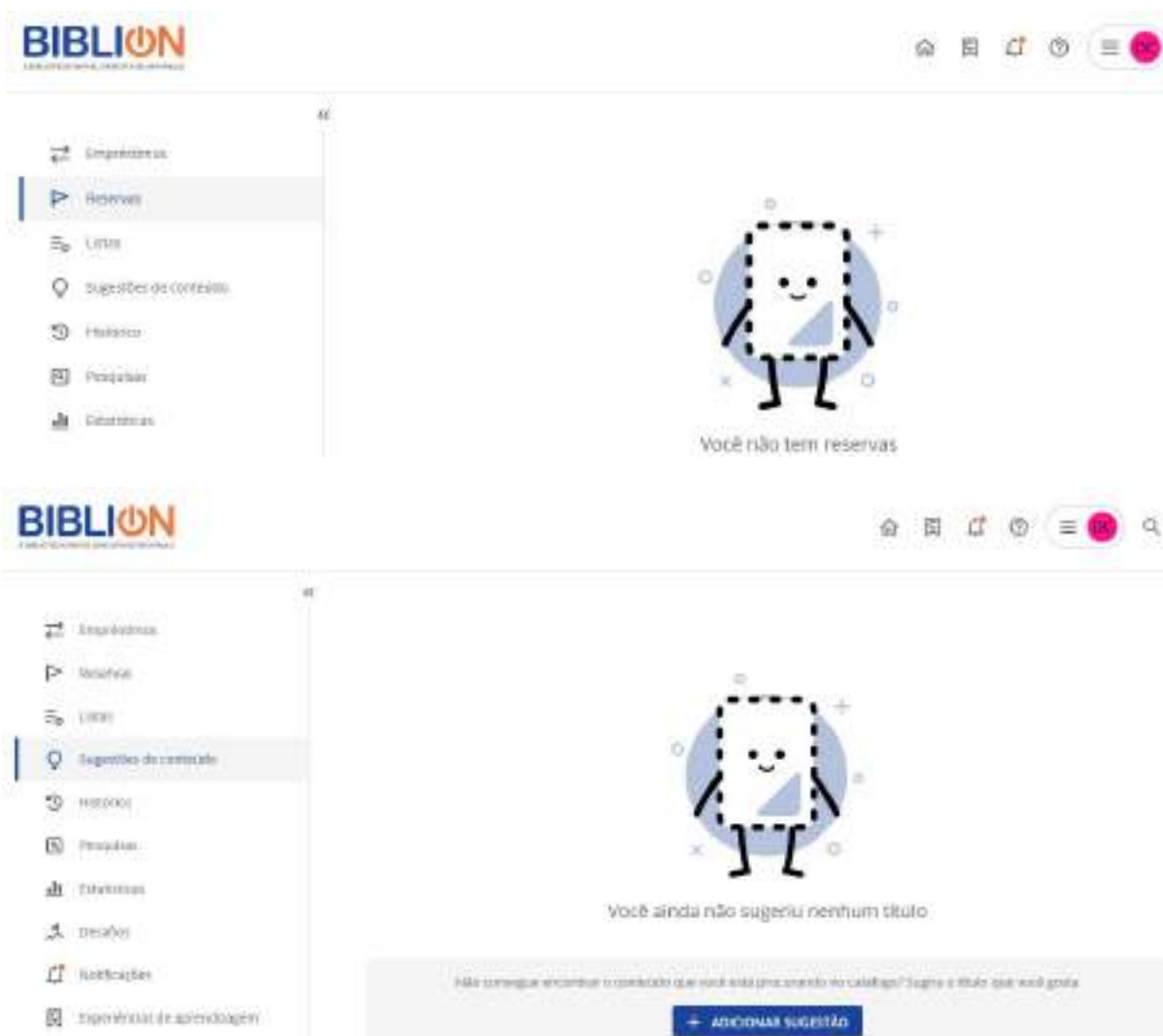
Na condição de o leitor já ter emprestado *e-books* ou audiolivros na biblioteca, as informações ficarão armazenadas e, com apenas um clique, o usuário poderá conferir em (1) “Empréstimos”, quais obras foram emprestadas, e, ainda, quais estão emprestadas no momento da pesquisa. No título (2) “Reservas”, é possível verificar quais obras de interesse do usuário estão na fila para serem emprestadas, logo que um outro usuário da plataforma a devolva na estante digital. Em (3) Listas, ficam gravadas as preferências de leitura do usuário e, caso o mesmo não tenha acessado a obra, mas tenha deixado o *like* na galeria, a opção “Listas” armazena a informação para o usuário, facilitando a recuperação do acesso às obras de interesse. Na opção (4) “Sugestões de conteúdo”, aparecem os livros que ainda não fazem parte do acervo, e que foram indicados pelo usuário. Já na aba (5) “Histórico”, o leitor pode conferir todos os dados relacionados à sua experiência de leitura na plataforma, incluindo as datas de empréstimos dos livros, e livros com devolução em atraso, por exemplo. Na aba (6) “Pesquisas”, ficam registradas as buscas por títulos de obras na galeria da biblioteca. Similar a aba 6 - “Histórico”, na aba (7) “Estatísticas”, o usuário acessa as informações sobre o tempo diário dedicado à leitura de cada obra emprestada, e também o número de páginas lidas por livros, por exemplo. Sobre a aba (8) “Desafios”, nesta opção, é possível verificar o número atualizado de desafios de leitura aceitos pelo usuário. Na aba (9), “Notificações”, o usuário é

informado sobre uma nova obra que passou a fazer parte do acervo, em diálogo com o item (4) “Sugestões de conteúdo”; também é informado sobre datas próximas de cursos e oficinas as quais o usuário realizou inscrição. Em (10) “Experiências de aprendizagem”, um ícone representado pela letra “c”, identifica a informação a ser acessada - trata-se do registro dos clubes de leitura que foram frequentados pelo usuário. No ícone (11) “Minha conta”, é possível verificar e-mail, entre outras informações do cadastro do usuário. E, por fim, na opção (12) Gerenciamento de dispositivo, é possível configurar a continuidade da leitura de uma obra em mais de um dispositivo, por exemplo.

As 12 possibilidades interativas, elencadas anteriormente, apontam para o que parece ser uma intencionalidade de hibridização da experiência do usuário na plataforma. Aparentemente, isso se dá muito menos pelo interesse da plataforma em angariar leitores do livro impresso para se tornarem leitores de livros digital em seu site, e mais pelo fato de que, embora a BibliON mobilize uma semântica da cultura livresca, impressa, na interface de sua plataforma, contribuindo para que o usuário se familiarize e se adapte, sem grandes esforços, a esse ambiente digital, a partir de sua pré-experiência/repertório de leitura do livro impresso, há, uma supervalorização na modelagem da experiência do usuário nessa interface digital, evidenciada a partir dos mecanismos interativos oferecidos pela plataforma. Essa interatividade excessiva denota privilegiar bem mais os processos ritualísticos da experiência do usuário, em detrimento de processos educativos. Ou seja, os mecanismos de interatividade oferecidos na interface da plataforma aos usuários não buscam, em nenhum momento, entender, por exemplo, quais estão sendo as maiores dificuldades dos usuários ao interagirem com o livro digital; também não solicitam ou fornecem espaço para feedbacks construtivos dos usuários referente a sua experiência de leitura no ambiente digital. Também não há a preocupação da plataforma em oferecer recursos adicionais ou cursos que privilegiam uma formação sobre técnicas de leitura mais competentes e menos superficiais nesse ambiente digital que, por si só, já concorre com outras distrações de seu meio, principalmente no caso de o usuário interagir com a plataforma a partir de um aparelho celular. Nesse cenário, não é radical afirmar que os processos interativos os quais a plataforma submete os usuários são, no fim das contas, mais sobre a plataforma (como melhorar sua performance) e para a plataforma (levantamento de dados a partir de uma lógica algorítmica), e pouco sobre o usuário, ou seja, muito pouco sobre o compromisso de ofertar uma interface interativa que privilegie, de fato, um processo formativo/educativo focado na expansão dos repertórios de leitura do usuário, quer esse privilegie a leitura em livros impressos ou digitais.

Essa valorização dos processos de assimilação e interação com a plataforma vai se cristalizando ao observarmos as intencionalidades por trás dos cliques e da navegação que a plataforma vai condicionando o usuário a realizar. Retomando a descrição das possibilidades de descobertas na área do usuário, caso o mesmo esteja acessando pela primeira vez os serviços ofertados pela BibliON, os 12 itens elencados anteriormente aparecerão com um informe sobre a ausência de interações, conforme ilustrado a seguir:

Figura 31: Print do exemplo de informes sobre ausência de reservas/sugestões de conteúdos

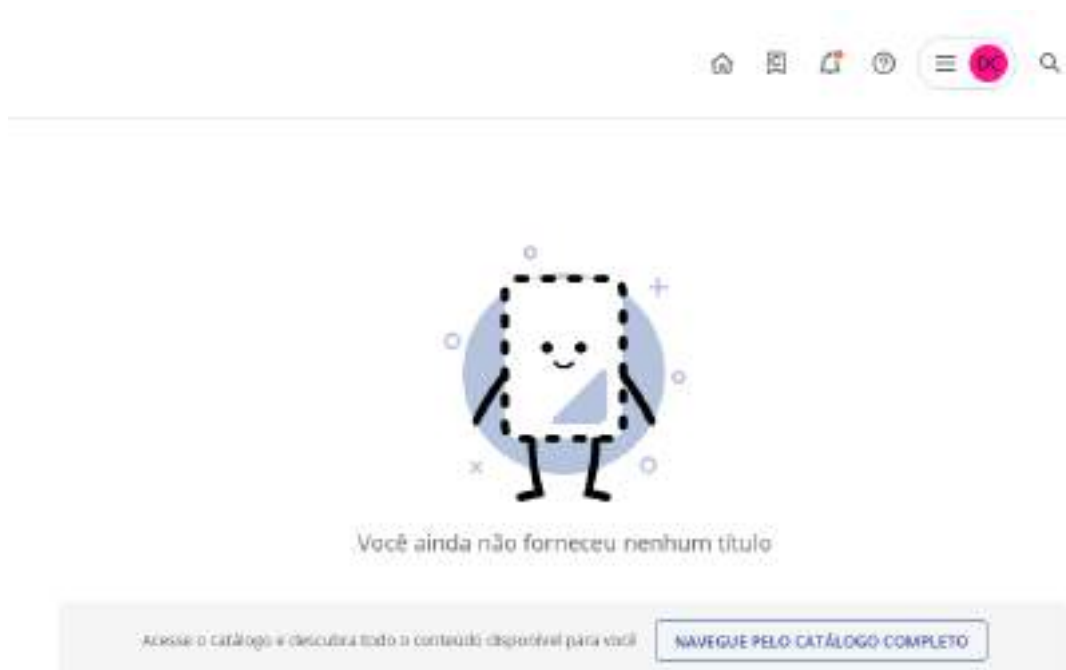


Fonte: Biblion 2025

Retornando à aba “Empréstimos” e clicando no *link* intitulado “Navegue pelo catálogo completo”, o usuário de primeira viagem consegue acessar os dados atualizados dos objetos digitais disponíveis no catálogo da biblioteca, incluindo o número atualizado de

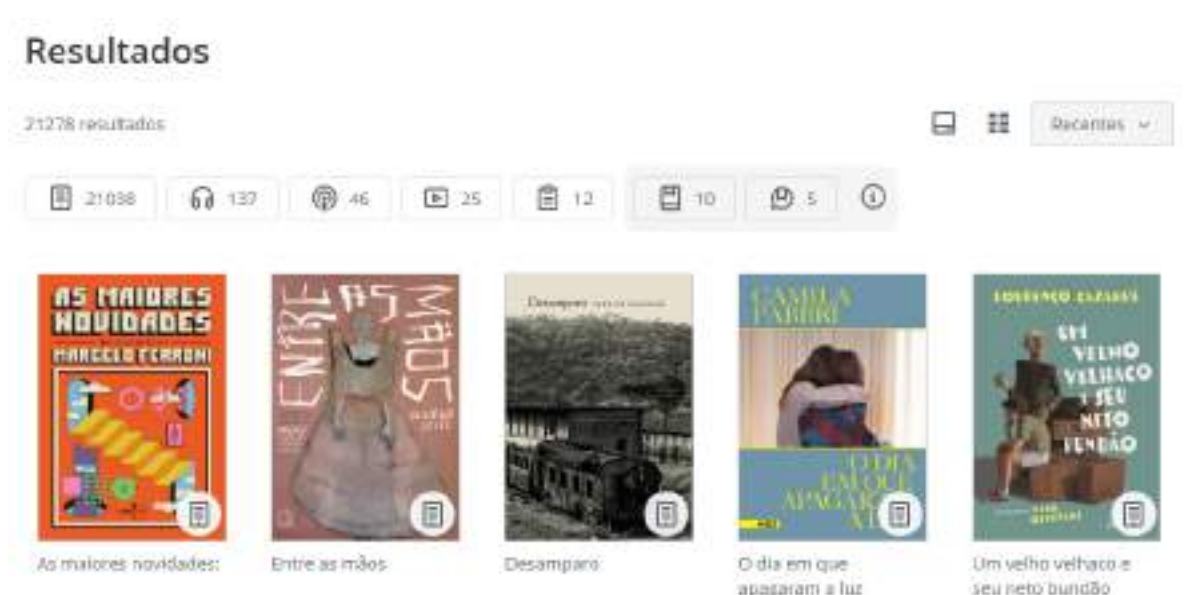
e-books, audiolivros, *podcasts* e até mesmo o indicativo das editoras que cedem os direitos autorais de suas obras à Biblion, além dos nomes dos autores que figuram na plataforma, conforme figuras 32 a 34:

Figura 32: Captura de tela do acesso ao catálogo completo da BibliON



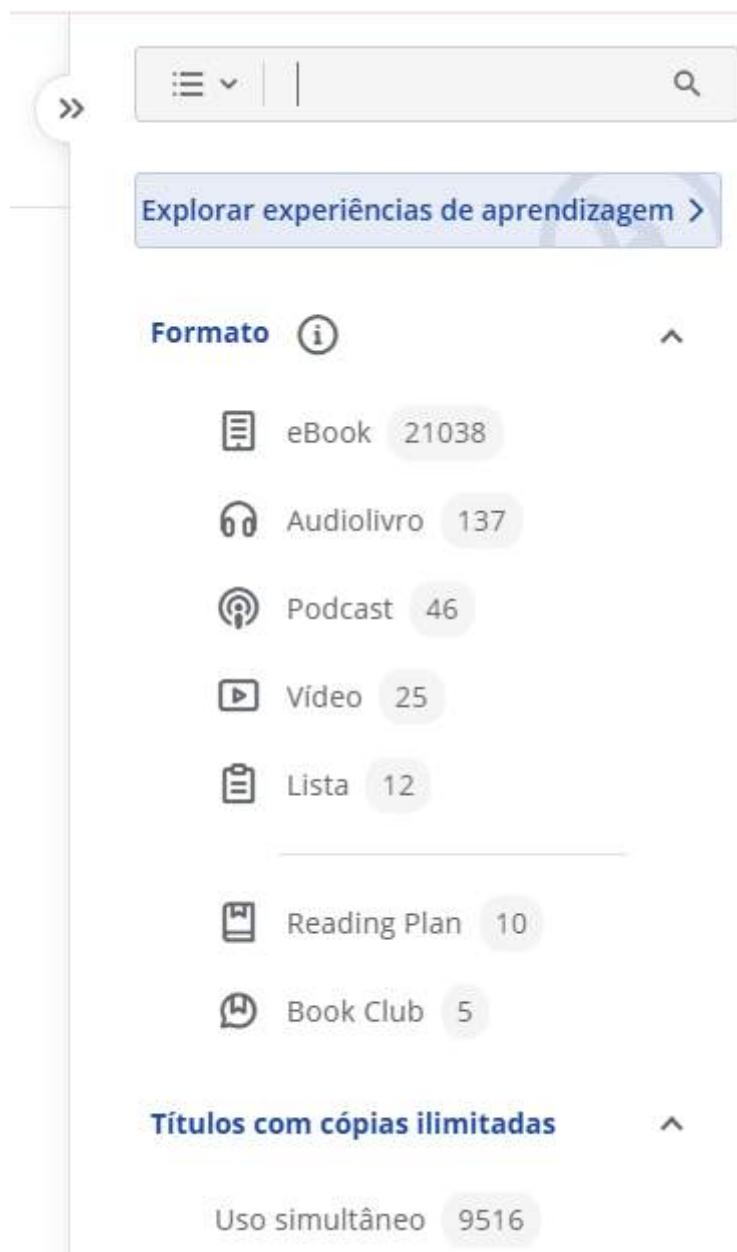
Fonte: BibliON 2025

Figura 33: Captura de tela do quantitativo atualizado de objetos do catálogo digital



Fonte: BibliON 2025

Figura 34: Captura de tela da aba com indicativo dos objetos do catálogo digital por formato



Fonte: BibliON 2025

A aba ilustrada anteriormente, desdobra-se ainda em outros dados quantitativos, a exemplo do número de editoras parceiras da BibliON e o indicativo dos autores ativos no catálogo de livros, conforme imagens a sequência:

Figura 35: Captura de tela da aba com indicativo dos objetos do catálogo digital por formato

Editorial	▼
Autor	^
Hans Christian Andersen	98
Machado De Assis	96
Arthur Conan Doyle	83
Sigmund Freud	58
Editorial	^
Rocco Digital	903
Record	707
Companhia das Letras	481
HarperCollins Brasil	464
Todavia	455
Editorial	▼
Autor	▼
Categoria	^
Ficção: geral e/ou literária	2036
Biografia: geral	955
Romance	911

Fonte: BibliON 2025

Ainda que a BibliON apresente despretensiosamente os objetos digitais de sua galeria aos seus usuários, a ferramenta de aplicação de filtros disponibilizada na aba “Explorar experiência de aprendizagem”, aponta para duas intencionalidades implícitas de sua funcionalidade: a primeira, a de oferecer diversas possibilidades de pesquisa e interação com o acervo, seja na pesquisa por autor, editora ou gênero literário. Para o usuário com pouca aproximação com o universo literário, a aba também funciona como um incentivo à busca cega, que pode levá-lo a explorar o acervo, seja de ebooks, audiolivros etc., por impulso e curiosidade.

A segunda intencionalidade, também implícita, pode ser observada no título “Explorar experiências de aprendizagem” localizado acima da aba do filtro “formato”. Sugestivo, o título que posiciona os objetos digitais do acervo sinaliza para o que parece ser uma intencionalidade da BibliON em desenvolver em seus usuários as habilidades/repertórios de leitura e consumo, tanto dos arquivos digitais oferecidos pela plataforma, conforme já elencado anteriormente: *ebook*, audiolivros, *podcasts*, quanto das interações mediadas por telas, com os também já citados clubes de leitura, oficinas de escrita criativa e bate-papo com o autor, por exemplo, que acontecem no formato síncrono, via ferramenta de reunião online do Google. Vale lembrar que, de maneira rotativa, o acervo livresco localizado nas abas dos filtros de pesquisa são deslocados para o banner rotativo central - na página inicial da Biblion, onde são apresentados aos usuários na proposta de clubes de leitura, logo, de convite à experiência de leitura e interação digital, síncrona, com outros usuários da plataforma. Neste ponto de análise, faz-se importante também refletir que, caso o interesse central da Biblion fosse tão somente com a formação de novos leitores, seria mais coerente que o texto de chamada para a aba dos filtros de pesquisa fosse “Explorar experiências de leitura”, e não “de aprendizagem”, conforme já apontado anteriormente.

2.3 Recalculando a rota: de volta à estante principal de empréstimos

Caso o usuário não tenha interesse em explorar a aba dos filtros de pesquisa para o acervo, ele pode simplesmente recalcular a rota e voltar para a estante principal da biblioteca, onde pode explorar o acervo livremente.

Figura 36: Captura de tela da página principal de acesso ao acervo desordenado



Fonte: BibliON 2025

Ao clicar sobre uma obra da galeria desordenada, o usuário é redirecionado para uma página onde localiza diversos dados relacionados ao livro: ilustração da capa do livro, título da obra em destaque e centralizado na página, nome da(o) autora(o), sinopse do livro, palavras chave, em alguns casos com acréscimo da informação e dados da publicação - editora, tipo do formato do livro (ebook ou audiolivro), ano de publicação, tamanho em número de páginas, idioma, categoria, registro ISBN e nome de contribuidores adicionais da obra, se for o caso. Além da descrição desses dados, que frequentemente são identificados também em livros impressos, na página de empréstimos da Biblion, os leitores têm acesso à quantidade de cópias disponíveis do livro de interesse, ao número total de empréstimos e ao número de usuários que visitaram a obra na galeria.

Referente ao ato de empréstimo, é possível realizá-lo clicando no item “EMPRESTAR”, porém, caso o leitor deseje acessar uma prévia da obra, antes de decidir pelo empréstimo, basta clicar no item “PRÉ-VISUALIZAÇÃO”. As figuras 37 a 38 melhor elucidam a disposição da página que antecede ao empréstimo de livros:

Figura 37: Captura de tela da página com a ficha informativa da obra a ser emprestada



Fonte: Biblion 2025

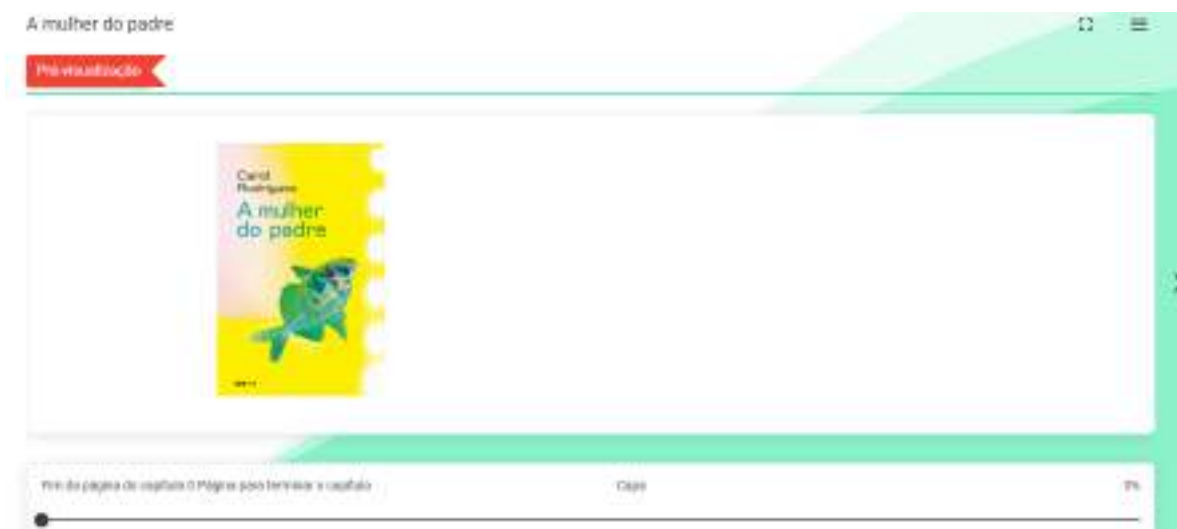
Figura 38: Captura de tela da parte final da página com ficha informativa da obra a ser emprestada



Fonte: Biblion 2025

No mesmo formato do livro impresso, o *e-book* da obra “*A mulher do Padre*”, de Carol Rodrigues, apresenta um texto linear, com elementos presentes em um livro impresso, a exemplo da presença de capa, contracapa, indicação de editoria, página de dedicatória e agradecimentos, sumário, além da disposição linear dos capítulos. Referente aos recursos adicionais da plataforma, é possível expandir o arquivo de texto no “modo tela cheia”, que é um método de borda infinita que permite uma melhor imersão do usuário no momento da leitura.

Figura 39: Captura de tela da pré-visualização da capa da obra na plataforma



Fonte: Biblion 2025

Ainda que o usuário da Biblion não possua um leitor digital, no formato de um *Kindle* da *Amazon*, por exemplo, ainda assim é possível experienciar a leitura nesse formato. Como isso é possível? No mesmo formato em que a Odilo configura a plataforma para mimetizar o empréstimo de livros em uma estante de biblioteca e a interação dos usuários em redes sociais, também a configura em um formato que simula a experiência de leitura em um leitor digital. Essa mini experiência pode ser observada a partir da obra “*A mulher do Padre*”, de Carol Rodrigues. Uma vez que o usuário inicia a leitura, abre-se uma tela com configurações de texto e página. Nas configurações de texto é possível (1) escolher tipografias textuais, (2/) tamanho da fonte, (3) espaçamento entre linhas, (4) largura das margens e alinhamento de texto. Já nas configurações de página, é possível configurar a (1) intensidade do brilho do monitor/tela, (2) a cor de fundo da página, (3) o layout da orientação de página para leitura, em formato retrato, página única, ou paisagem - com páginas duplas, (4) o controle da porcentagem de leitura ou do número de páginas concluídas.

Além das possibilidades de configuração, faz-se importante destacar que, mesmo em via do usuário iniciar a leitura, a plataforma volta a reforçar seu engajamento - o pressionando a fazer escolhas: ou focar a atenção na leitura, clicando no ícone “Ler” ou se entretendo com o apelo interativo da plataforma. Se optar por acessar a obra, o usuário tem a opção de ler ou ouvi-la, em formato de áudio gerado por inteligência artificial. Mas se preferir ler, existe a possibilidade de destacar as palavras do texto com cores vibrantes, e também de tocar nas

palavras para receber a definição do dicionário; ainda existem as opções de adicionar notas, que ficam salvas no interior da obra e de realizar o download do livro para leitura offline. Além dos *e-books* com áudios gerados por *IA*, o usuário também encontra na estante da BibliON livros com áudios narrados pelos próprios escritores das obras. Nesse formato, as obras são narradas com efeitos sonoros que remetem ao formato de radionovela, uma vez que possuem efeitos de entonação de voz, trilha sonora e sons que simulam o cenário narrado. Esses efeitos podem ser localizados na obra “Desastre na Mata” de Pedro Bandeira, com narração do próprio autor. Caso decida ceder ao apelo de engajamento da plataforma, o usuário tem à sua disponibilidade, por exemplo, dois ícones populares de redes sociais: o de compartilhamento e *amei*, em formato de coração. Ainda é possível “seguir” a autora e atribuir até quatro estrelas para a obra. Essas configurações de leitura e engajamento aplicadas pela Odilo na interface da seção de leitura da BibliON podem ser observadas nas figuras 40 a 41:

Figura 1: Captura de tela das possibilidades de configurações a partir da obra “A mulher do padre”

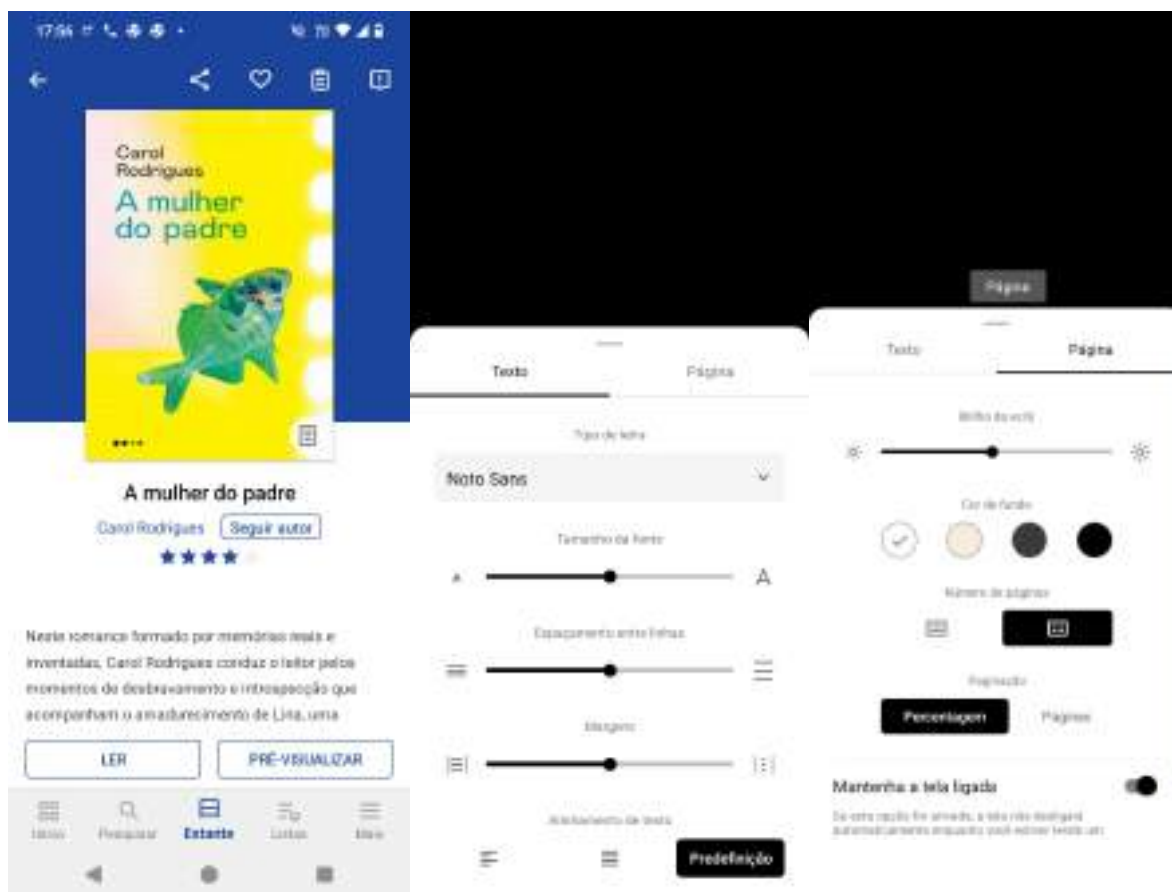
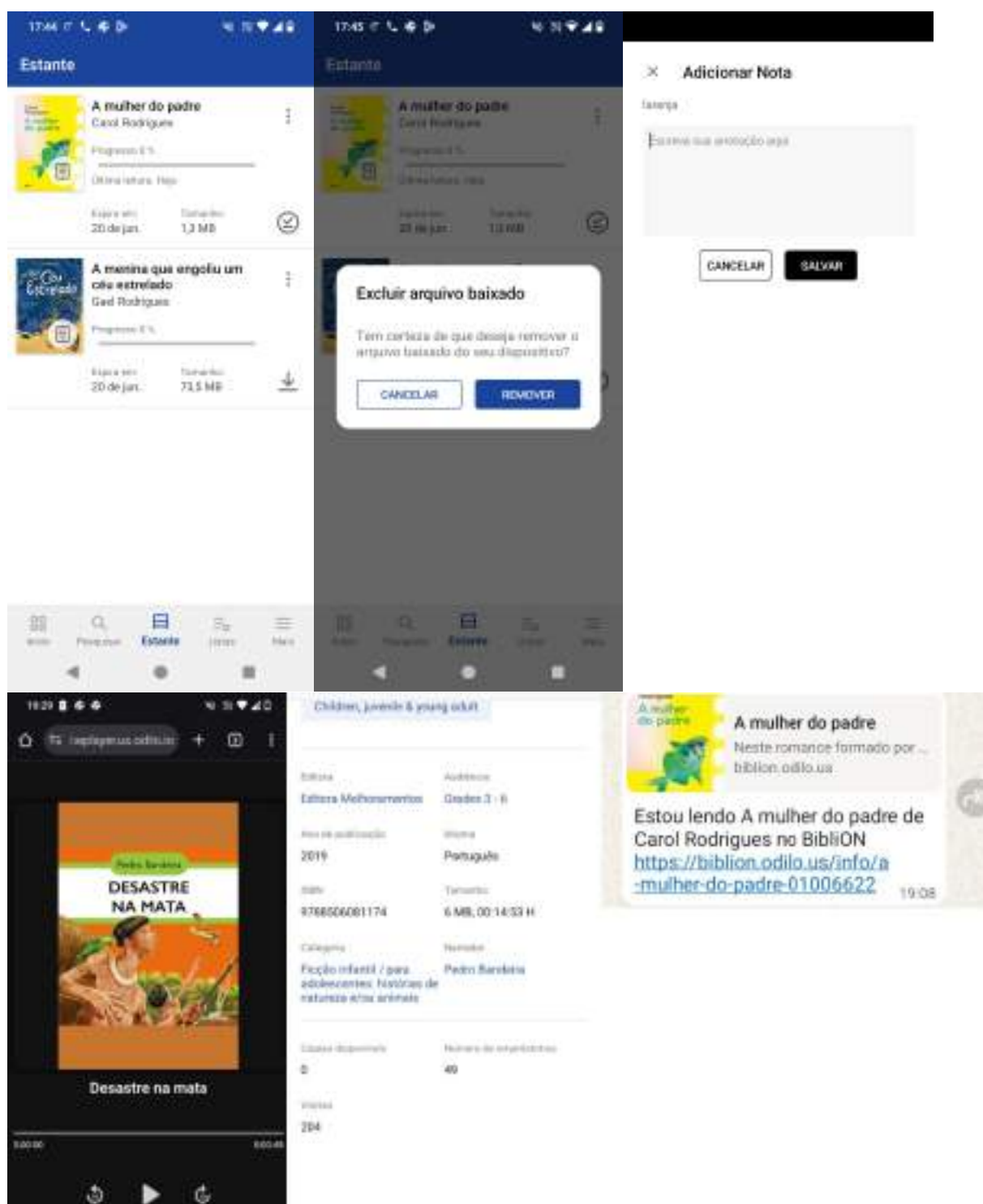


Figura 2: Captura de tela - parte II - das possibilidades de configurações e interações a partir da obra “A mulher do padre”



Fontes: Biblion 2025

Neste capítulo, foi realizada a apresentação dos vínculos institucionais da biblioteca digital BibliON, a descrição de sua interface, funcionamento e as projeções que a plataforma demonstra idealizar em relação às interações dos usuários. O capítulo também foi dedicado à apresentação dos serviços digitais ofertados aos usuários: acesso a *e-books*, *podcasts*, participação em clubes de leitura e formações remotas com personalidades da cultura livresca. Esse conjunto de descrições e observações, destacadas pela autora deste trabalho, aliadas ao conceito de plataformização da *web*, que será apresentado no 3º e último capítulo deste trabalho, servirão de base para responder a hipótese central deste trabalho: acontece reconfigurações no processo de leitura, a partir das interações que os usuários estabelecem ao interagirem com a plataforma BibliON?

3 Biblion: Simulação de uma “biblioteca viva” em contexto de plataformização da leitura?

No último capítulo, foi possível observar, por meio da mobilização da metodologia descritiva (Canclini, 2016, *apud* Souza, 2018), e da análise desses dados levantados, que a Odilo configura a plataforma BibliON em um formato que mimetiza a) o empréstimo de livros em uma estante de biblioteca, b) a interação dos usuários em redes sociais, e também c) a experiência de leitura em um leitor digital, muito semelhante a experiência de leitura em um Kindle da Amazon, por exemplo, sendo “c”, observado partir da obra “*A mulher do Padre*”, de Carol Rodrigues.

Uma vez que a plataforma simula a oferta de todos esses serviços, pode-se afirmar que ela não é, apenas, uma biblioteca digital, tampouco uma rede social ou um protótipo de leitor digital (*e-readers*). E se ela não se enquadra em algumas das possibilidades que simula ser, surge a questão central desta investigação científica: a luz de quais ideias a plataforma poderia ser compreendida e interpretada?

Helmond (2019) em seu artigo “A plataformização da *web*”, dedica-se, a partir desse conceito, a iluminar a compreensão sobre os processos de reconfiguração dos sites de redes sociais que, a partir dos anos 2000, abriram suas redes para que desenvolvedores passassem a reestruturá-las para o formato de plataformas de mídias sociais. Ainda que os conceitos de sites de redes sociais e plataformas de mídias sociais pareçam sinônimos, as intencionalidades de um site de rede social diferem significativamente dos mecanismos de estruturação tecnológica de plataformas. Antes de avançarmos para a compreensão de como se estrutura o funcionamento de uma plataforma, faz-se importante entender como esse processo foi implementado na *web* social.

Segundo Helmond (2019) esse processo de plataformização iniciou-se entre os anos 2006-2007, momento em que a rede social *Facebook* autorizou a abertura de seu site aos desenvolvedores (p.49). Neste ponto, faz-se importante destacar que, até esse período, o *Facebook* vendia-se como uma rede voltada “exclusivamente” à sociabilidade dos participantes. Com a abertura de sua plataforma, o Facebook substitui o status de site de rede social para se transformar em uma plataforma, tornando-se, desse modo, em uma infraestrutura programável da *web*.

Para Helmond (2019) a parte técnica que envolve essa mudança de paradigma - de status de rede para plataforma -, faz-se essencial para a compreensão da diferença

fundamental entre esses dois conceitos. Neste sentido, a estudiosa esclarece que, para um site de rede social, a prioridade sempre foi voltada aos perfis dos usuários e nas conexões estabelecidas entre grupos de pessoas naquele meio digital. Na contramão de envolver processos de sociabilidades reais, como, por exemplo, fazer amizades, publicar conteúdo e seguir/curtir pessoas, para a plataforma, importa mais os processos ligados à infraestrutura ou reestruturação técnica, na consolidação de uma base que permita a terceiros, para além dos desenvolvedores daquela rede social, a construção de aplicações a partir dela (da rede social).

Essa reestruturação da *web* para a plataforma de desenvolvimento, ou seja, dos sites se tornarem um espaço para a construção e desenvolvimento de aplicações, ficou conhecido como a ideia de *web 2.0*, aquela onde a publicação de conteúdo dá lugar à uma interface técnica que, tanto socializa os dados dos usuários com terceiros, quanto disponibiliza funcionalidades no site de terceiros, em suma, a estrutura técnica da plataforma permite a troca de dados e funções de ponta a ponta entre as partes interessadas (p.53-54). Esse processo de troca de dados e funções tornou-se possível devido ao surgimento da API⁸ (*Application Programming Interface*), na tradução para o português, da Interface de Programação de Aplicativos. Na internet, as APIs funcionam como um conjunto de regras e definições que habilitam aplicativos e sistemas divergentes a conversarem entre si (p.56).

Um exemplo prático, que ajuda a compreender como se estabelece essa “conversa” entre as APIs, está relacionado com a prática de login em um site a partir do uso da conta *Google* ou *Facebook*, opção que facilita o acesso ao site, sem a necessidade de criação de um novo cadastro. Para quem já se aventurou nas terras dos aplicativos de relacionamentos, como o *Tinder*, por exemplo, sabe que, ao clicar em “entrar com o *Google* ou *Facebook*”, o site, (da API do *Google/Facebook*), solicitará o compartilhamento de informações básicas, como o nome, e-mail, data de nascimento, entre outros, com o site que se pretende acessar, no exemplo, com o *Tinder*. Uma vez que o usuário permite o acesso, a API do *Google/Facebook* envia as informações coletadas ao *Tinder*, facilitando, dessa forma, o *login* ao site de interesse (p.56). Essa mesma lógica de concessão no acesso às informações de um site central a outro site agregado, funciona com outros aplicativos que pessoas ao redor do mundo usam no dia a dia, seja como um serviço ou para entretenimento: aplicativos de transporte, como Uber, com APIs do Google Maps, Aplicativos de entrega de alimentos, como o *iFood*, com APIs de processadores de pagamento (empresas de cartão de crédito, bancos, etc), *YouTube*, *Facebook*,

⁸ Interfaces de programação de um aplicativo que habilita um site a realizar a programação de outros sites.

Twitter, entre outros. Em síntese, na contemporaneidade, grande parte do que é consumido na internet funciona a partir dessa lógica de programabilidade, de plataforma. Helmond (p.55) cita Andreessen (2007b), ao esclarecer que, a dúvida de um site ser ou não plataforma, pode ser resolvida com uma simples inferência: 'se é programável, é plataforma, se não é, não é plataforma'.

Embora a lógica da API seja a de acessar dados e disponibilizar funcionalidades nos sites, essa ferramenta funciona em diferentes níveis e com distintas funcionalidades (Andreessen, 2007b, *apud* Helmond, 2019, p.58-60). O objetivo de nível 1 da API, por exemplo, é o de conceder acesso controlado de dados de uma plataforma original a terceiros. Neste caso, a permissão de acesso é programada para acontecer de dentro para fora da plataforma, ou seja, a partir da “liberação” do site original, uma aplicação ou site externo pode realizar a apropriação de dados ou funções da plataforma original. O nível 2 da API encontra-se um passo à frente. Denominada *API Plugin*, permite que aplicações de terceiros sejam integradas de fora para dentro da plataforma, ou melhor, na própria interface da plataforma. Um bom exemplo a ser mobilizado é o caso do *Facebook Candy Crush*⁹, que aparecia na interface da plataforma do Facebook com o objetivo de customização da experiência na plataforma, ou seja, o de manter o usuário o maior tempo possível na rede social, minimizando o inconveniente de abrir outra aba, apenas para o jogo, no navegador. Por fim, temos o nível 3 da API. Neste nível, a API deixa de ser apenas uma porta de entrada para acessar dados ou se integrar à interface de um site original. Bem mais robusta, a funcionalidade acomoda o que seria a infraestrutura de uma plataforma parceira em seu próprio servidor, ou seja, na sua própria infraestrutura (interna), rodando as funcionalidades e armazenando, em formato ilimitado, a quantidade de dados gerados pela plataforma contratante desses serviços. Neste caso, o código da plataforma parceira pode rodar, por exemplo, dentro de uma infraestrutura de plataforma *Cloud* (computação em nuvem), por exemplo, ou seja, a funcionalidade deixa de solicitar apenas dados da plataforma original e passa a gerenciar e executar o software da contratante em seu próprio ambiente e/ou servidor. Segundo Helmond (2019, p. 60, *apud* Andreessen (2007b), “o tipo mais comum de plataforma de mídia social é a de Nível 1, a API de Acesso (Twitter, Facebook, YouTube, Tumblr e Instagram), seguido pela API Plug-In, de Nível 2 (Facebook)”, sendo o nível 3 da API comum de sistemas operativos”, como é o caso da *Google Cloud*, *Amazon Web Services-AWS*, entre outros.

⁹Candy Crush é um jogo de quebra-cabeça popular lançado no Facebook em abril de 2012.

A partir das APIs, funcionalidades como componentes modulares, nomeados *widget*¹⁰, foram sendo incorporadas aos sites, ampliando, dessa forma, a descentralização de dados das plataformas. Isso porque os widgets são programados para serem embutidos em outros sites. Um exemplo é o leitor do *YouTube* em um *blog*, que mostra o conteúdo que está fora do site, descentralizando, dessa forma, a funcionalidade do site original (p.63-64).

Outra característica marcante deste cenário das APIs, diz respeito ao formato de interação que se estabeleceu nos sites/plataformas: a bidirecional. Por interação bidirecional em sites e plataformas, compreende-se aquela que, para além de ler dados de uma plataforma original, também envia dados de volta para a plataforma. Um exemplo de interação bidirecional são os *plugins* sociais do Facebook instalados em sites externos. O botão *like* (gosto), por exemplo, quando clicado dentro de uma plataforma, dispara a informação clicada para fora da plataforma, levando esses dados para a rede social *Facebook* (p.65-66).

A lógica dos *plugins* sociais e das APIs, por exemplo, inaugura uma dupla dinâmica: as plataformas espalham-se pela *web* em um movimento de descentralização de funcionalidades, entretanto, a interação geração através dos *widgets* ou botões externos geram dados, que são encaminhados de volta para a plataforma central, em um movimento de recentralização desses mesmos dados. Este movimento dubio, de descentralizar funções para recolher dados e recentralizar esses mesmos dados sobre as interações dos usuários, mesmo que essas ocorram fora da plataforma principal, exemplifica a dupla lógica da plataformização - acessar dados de ponta a ponta nos ambientes online onde operam suas aplicações. (p.67-68)

A partir das contribuições de Anne Helmond (2019) conclui-se que o fenômeno da plataformização inaugurou uma reconfiguração da infraestrutura da *web*, e que as APIs foram as ferramentas que permitiram às plataformas expandir essas funcionalidades por toda a *web*, em movimentos de descentralização e recentralização de uma quantidade enorme de dados sobre a atividade dos usuários nestes espaços externos. Essa tensão, presente entre a descentralização de funções e recentralização de dados, levanta o questionamento sobre até que ponto a recolha, formatação e estruturação das informações de quase toda a *web*, está moldando o ecossistema digital fora das plataformas, uma vez que esse impacto demonstra ir além do simples levantamento de dados.

¹⁰ É um elemento de interface gráfica que oferece uma função específica e limitada dentro de um sistema ou programa maior

A BibliON, quando observada a partir das contribuições de Helmond (2019), dá indícios de que, para além do empréstimo de livros, funciona também a partir de uma lógica de plataformação, ou seja da absorção de dados dos usuários, que se dá através das interações que estes são condicionados a desenvolverem a partir da interface da biblioteca digital. A lógica das APIs são identificáveis na plataforma de diversas formas: (1) com os ícones das redes vizinhas: blog fotojornalístico da plataforma *Flickr*, página do *LinkedIn*; perfil *TikTok*; canal *YouTube*; *Twitter*; *Instagram* e *Facebook*, *Spotify*, (2) a partir dos informes sobre a política de uso de *cookies* para otimização das experiências na plataforma, (3) com a mimetização iconográfica das redes sociais, a exemplo do ícone *amei* (símbolo de coração no *Facebook* e *Instagram*), que também funciona a partir de uma lógica algorítmica de personalização da plataforma com base nos hábitos de navegação dos usuários, (4) a partir da apresentação da Odilo - enquanto parceira da *Amazon* em serviços de computação em nuvem, (5), com a busca de obras na estante da biblioteca digital, a partir de uma série de filtros definidos pela plataforma, (6), a partir da avaliação, com até 5 estrelas, das obras emprestadas na estante, que também mimetiza a ferramenta de avaliação de serviços do Google, a exemplo de avaliações deixadas por usuários sobre alugueis de hotéis recomendado pelo site de busca, por exemplo, ou mesmo de serviços da Uber ou *Ifood*, além das funcionalidades de compartilhar, externamente, a preferência por uma obra emprestada, e também de seguir o autor dentro da plataforma. Todos esses mecanismos reforçam, conforme já apontado pelas contribuições de Helmond (2019) os processos de descentralização e centralização de dados de usuários da BibliON junto às plataformas externas agregadas.

4 Conclusões/Considerações finais

Este trabalho de conclusão de curso (TCC), tem por título a frase “Isto e aquilo”, reconfigurações da leitura no universo digital da BibliON”. Este título foi elegido a partir da hipótese de que a plataforma de leitura do Estado de São Paulo, a BibliON, para além de ser um serviço digital de circulação de livros em formatos *e-book e audiolivros*, desenvolvia suas atividades em um formato que indicava ir além do simples interesse em formar leitores - fosse do livro impresso ou e-book (Thompson, 2021). A partir da hipótese inicial, surgiu a necessidade de descrever (Canclini, 2016 *apud* Santos, 2018) o histórico institucional da BibliON, bem como o de analisar o funcionamento da interface da biblioteca digital e seus mecanismos de interação com os usuários, no intuito de se identificar quais seriam as possíveis reconfigurações que a plataforma operava - a partir do empréstimo de livros e das interações dos usuários com essas obras na plataforma.

Pelo fato da BibliON se apresentar como um objeto inespecífico na área de circulação de livros: não ser um livro, não ser uma editora, entre outras definições que poderiam nomeá-la, a busca pela resposta ao questionamento de pesquisa só foi possível através da mobilização de metodologia descritiva (Canclini, 2016 *apud* Santos, 2019) seguida da adoção do conceito de “plataformização da web”, proposto por Anne Helmond (2019). Essas duas mobilizações, teórica e conceitual, acrescentadas de contribuições analíticas elaboradas pela autora deste trabalho de pesquisa, apoiaram a resolução do questionamento: se a BibliON opera mais do que na circulação de livros, como acontece essa duplicidade de interesses que demonstraram se desenvolver de forma concomitante?

Referente às especificidades de operação da plataforma, os capítulos 1 e 2 responderam ao questionamento proposto, demonstrando como a estrutura da plataforma foi programada pela empresa Odilo, parceira da *Amazon* e desenvolvedora do ambiente digital da plataforma, para operar em uma lógica de filtragem de dados dos usuários, possível por meio do uso de *cookies*, de acordo com os interesses da plataforma, conforme já tabulados na seção 2.1 (páginas 29-30 e 32). A descrição crítica dos capítulos, também permitiu identificar um processo de mimese da experiência de leitura do livro impresso, quanto da semântica iconográfica das redes sociais, em um movimento de via dupla: familiarização visual/social dos usuários com produtos (livros) e ambientes digitais (redes sociais) com a incisiva intencionalidade de filtragem das preferências dos usuários, embutida em uma lógica algorítmica interessada em retroalimentar a página individual dos usuários com produtos

(livros) similares àqueles previamente acessados ou consumidos, conforme interesse pessoal. A escolha da BibliON em manter os clubes de leitura e formações ofertadas no formato remoto, também indicaram corroborar para uma restrição do usuário à experiência de leitura e interações sociais mediadas por tela, calculada tanto para alcançar novos usuários, quanto para aumentar as interações na plataforma, ou seja, a análise demonstrou que, a presença de novos usuários promovem possibilidades de novas interações, e quanto maior a exposição desses usuários na plataforma, novos dados são gerados e coletados pela plataforma, retroalimentando a modelagem desse processo de levantamento de dados dos usuários.

Após descrever e analisar criticamente a plataforma, o capítulo 3 apresentou a conceituação teórica de “Plataformização da web” (Helmond, 2019), que nomeou esses processos de levantamento de dados, observados na BibliON, como sendo próprio do funcionamento das APIs (*Application Programming Interface*), na tradução para o português, Interface de Programação de Aplicativos, que, tanto socializam os dados dos usuários com plataformas externas, quanto disponibiliza funcionalidades de sites externos em um site originário, e, no limite, abriga a própria estrutura de uma plataforma parceira em uma estrutura de nuvem - em um movimento que possibilita a troca de dados e funções de ponta a ponta entre plataformas parceiras.

A partir da metodologia e do embasamento teórico mobilizados neste trabalho, foi possível identificar que, ao oferecer acesso aos livros digitais, a plataforma BibliON embute nesta conta o levantamento de dados dos usuários, sendo que esse levantamento de dados, que nomeamos nesta pesquisa por “plataformização da leitura” - a partir do empréstimo do conceito de *plataformização da web* (Helmond, 2019), não tem ligação apenas com os serviços oferecidos pela plataforma, mas, sobretudo com os sujeitos que dão sentido à existência da plataforma. Não é mais a relação do leitor com o livro, mas sim do leitor com instituições, empresas/estruturas tecnológicas e capitalistas, interessadas nos dados das práticas culturais dos usuários. Logo, se o ato de ler não se apresenta como a única prioridade no serviço de circulação de livros oferecido pela BibliON, é possível atestar o questionamento que norteou o desenvolvimento deste trabalho: o de que a plataforma opera entre “isto” (circulação de livros) e “aquilo” (levantamento de dados).

Ainda que o levantamento do perfil de leitores em ambientes online ou fazendo uso de dispositivos digitais (Malini, 2021) não tenha dialogado, primariamente, para a resolução do questionamento da pesquisa, as tendências socializadas na mesa virtual, apontadas no capítulo 1, serviram de apoio para uma melhor compreensão do público que a BibliON aponta

idealizar para a sua plataforma: pessoas de todas as idades (conforme clubes de leitura infanto-juvenil e 60+); pessoas que integram grupos minoritários (observável a partir de obras de escritores negros em espaço de destaque na interface da plataforma), pessoas que, minimamente tenham acesso a um aparelho celular (*andróide*) e que tenham por hábito cultural a prática de consumo de plataformas de redes sociais, sobretudo para entretenimento. Esses hábitos, identificados a partir da análise da pesquisa Retratos (2019) e localizados na BibliON, dialogam, diretamente, com a modelagem de filtros que a plataforma aplica, a partir de sua estrutura programável por terceiros, que testam o público a partir da aceitação ou não das obras, promovendo, dessa forma, socialização de dados, conforme já elucidados no capítulo 3. A compreensão de que até mesmo o designer das plataformas, e a forma como os objetos são escolhidos e disponibilizados em suas interfaces, são pensados a partir de uma lógica de platformização, ou seja, que visa a absorção de dados dos usuários, levanta uma reflexão necessária a respeito do quadro de leitura no país: o de ser “um país que lê menos”, conforme apontou a pesquisa Retratos (2024). Se somos um país que, há 8 anos, “lê menos”, e que passa mais tempo na internet para entretenimento do que para leitura (Malini, 2021), o que justifica os investimentos robustos em plataformas educacionais no país, e também de leitura, como é o caso da BibliON (projetada pela Odilo/*Amazon*), ao invés de investimentos na educação de base?

Os apontamentos analíticos dessa pesquisa de trabalho de conclusão de curso também fazem refletir sobre qual o lugar da espontaneidade e da originalidade das relações estabelecidas pelos usuários nas plataformas de redes sociais. Uma vez que tudo é pré-estabelecido pela platformização da *web*, e, mais do que isso, pelo crescente uso de inteligência artificial para otimizar processos nessas plataformas, fica a dúvida sobre quais produtos, serviços e relações são verdadeiramente escolhidas pelos usuários da web social, e quais são e estão sendo condicionados. Sem a pretensão de me alongar nessas reflexões, devido aos limites impostos pelo formato desse trabalho de conclusão de curso, foi possível atestar, tanto pela análise da BibliON, quanto pelas provocações apresentadas neste trabalho, a dualidade de interesses que a BibliON representa, ainda que o seu discurso institucional priorize apenas a comodidade que a biblioteca digital oferece no acesso ao livro.

5 Referências Bibliográficas

BIBLIOTECA DE SÃO PAULO. *Site institucional da biblioteca de São Paulo*. Disponível em: <https://bsp.org.br/a-biblioteca>. Acesso em: 03 mai. 2025.

BIBLION. *Biblioteca digital pública do Estado de São Paulo*. São Paulo: SP Leituras, [2025?]. Disponível em: <https://biblion.org.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.

BOE – Boletín Oficial del Estado. *Lei 34/2002*, de 11 de julho. Disponível em: <https://www.boe.es/eli/es/l/2002/07/11/34/con>. Acesso em: 21 mai. 2025.

CANCLINI, Nestor García. *A sociedade sem Relato: Antropologia e Estética da Iminência*. Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2019*. São Paulo: NIC.br, 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

ESTEVÃO, Natália Cristina. *Um estudo sobre arquivos de literatura digital: sistema literário e legitimação*. 2023. Tese (Doutorado em Estudos da Literatura) – Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18976>.

ESPANHA. *Lei n.º 34/2002, de 11 de julho. Lei de Serviços da Sociedade da Informação e Comércio Eletrónico (LSSI)*. Boletín Oficial del Estado, Madri, n. 166, 12 jul. 2002. Disponível em: <https://www.boe.es/eli/es/l/2002/07/11/34/con>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FERREIRA, Claudiney (Coord.). *Retratos da Leitura no Brasil – leituras em outros suportes e leitores mutantes*. Participação de: Zoara Failla, Fabio Malini, Dolores Prades. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Mesa virtual. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WVUlqgQUmvA>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FOLHA PRESS. *BibliON, biblioteca digital em forma de app, é inaugurada com 15 mil livros em SP*. GazetaWeb, 22 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gazetaweb.com/noticias/brasil/bibliion-biblioteca-digital-em-forma-de-app-e-inaugurada-com-15-mil-livros-em-sp>. Acesso em: 3 jun. 2025.

HELMOND, Anne. *A plataformação da web*. In: OMENA, J.J. (ed.) Métodos Digitais: Teoria-Prática-Crítica. Lisboa: ICNOVA. 2019. p. 49-72. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339509104_A_Plataformizacao_da_Web. Acesso em: 2 jun. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil*. 6ª ed. Organização: Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2024. 130 p. Disponível em: <https://fundacaoitau.org.br/observatorio/biblioteca/retratos-da-leitura-no-brasil-6-edicao>. Acesso em: 27 abr. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*: 5ª edição. Organização: Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. 328 p. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*: 4ª edição. Organização: Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2015. 148 p. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

PUBLISHNEWS. *BibliON comemora dois anos com novidades na plataforma*. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2023/06/22/biblioteca-publica-e-digital-de-sao-paulo-bibliion-completa-um-ano-de-atividades-com-numeros-acima-das-expectativas>. Acesso em: 2 jun. de 2025.

SALGADO, Luciana; ROCHA, Rejane. In: CATRÓPA, Andréa; PEREIRA, Vinícius Carvalho; ROCHA, Rejane (Org.). *Glossário LITDIGBR – Literatura Digital Brasileira*. 2025. Disponível em: <https://glossariolitdigbr.com.br/01-digitalidade/> Acesso em: 2 jun. 2025.

SISEB – Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo. *Informações institucionais*. São Paulo: SP Leituras, 2025. Disponível em: <https://www.siseb.org.br/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SOUZA, Arthur Dias de. *Lourenço Mutarelli, a imagem e a palavra: concepções pós-autônomas sobre quadrinhos e literatura*. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos de Literatura) – Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/10770>.

SP LEITURAS. *Descritivo do projeto Biblioteca Digital*. São Paulo: SP Leituras, 2021. Disponível em: <https://spleituras.org.br/arquivos/spleiturascompras-2842-descritivo-do-projeto-biblioteca-digital.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.

THOMPSON, J. B. *As guerras do livro: A revolução digital no mundo editorial*. São Paulo: Editora Unesp, 2021. 566 p.